

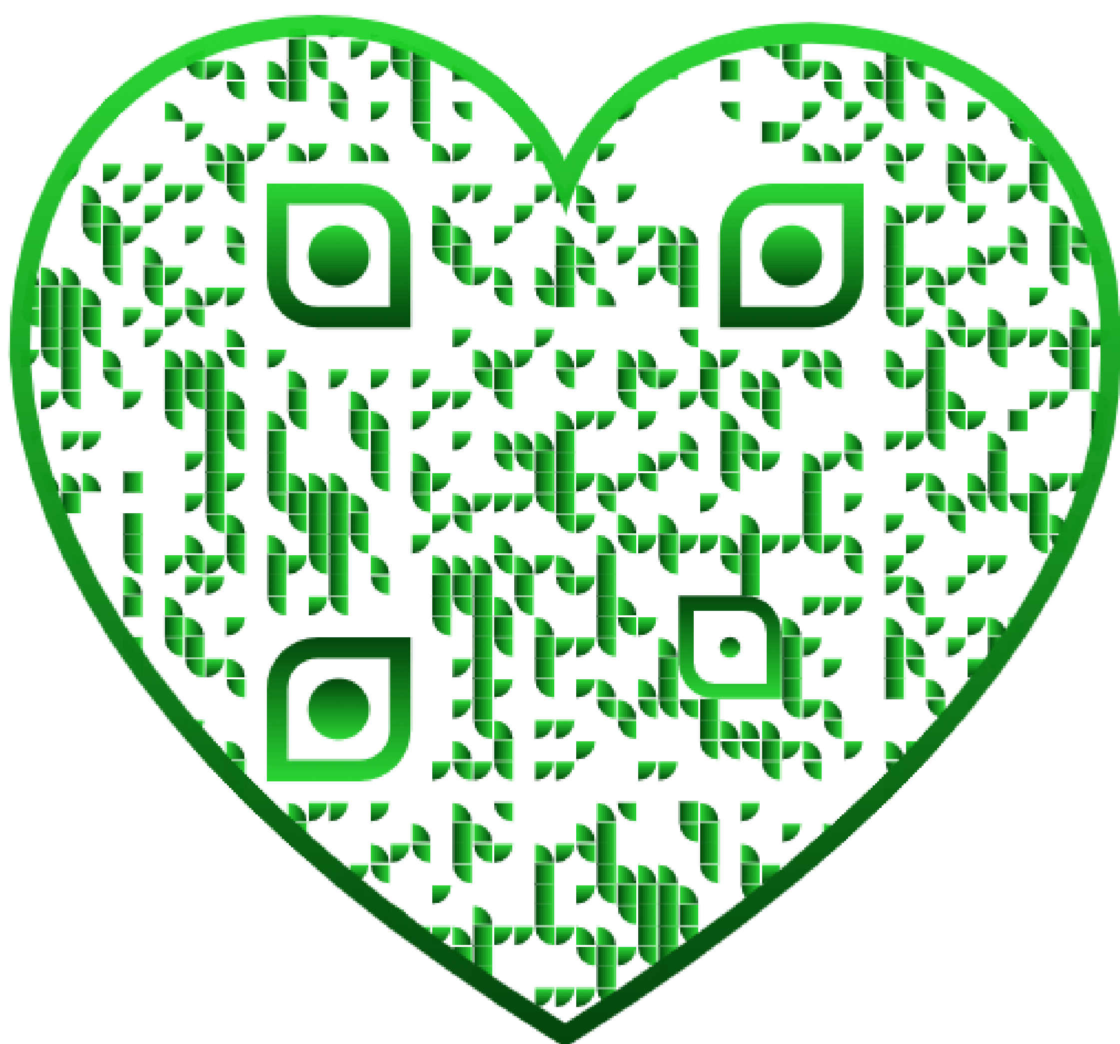
FERNANDO MORETTI

BOB MARLEY

A LENDA

vida e legado • discografia • pensamento

DISCOVERY PUBLICAÇÕES



Banca do Antfer
Telegram: https://t.me/bancadoantfer

FERNANDO MORETTI

BOB MARLEY
A LENDA

vida e legado • discografia • pensamento

DISCOVERY
PUBLICAÇÕES

BOB A LENDA MARLEY

vida e legado • discografia • pensamento



Rua Avenida Mandaqui, 268 - Limào
CEP: 02550-000 - São Paulo - SP
www.discoverypublicacoes.com.br

Diretores
Fábio Kataoka
Nilson Festa

Administração Geral
Andreza de Oliveira Pereira
andreza@discoverypublicacoes.com.br

Produção Editorial
Robson Oliveira

Autor
Fernando Moretti

Diagramação
Mirella Class

 facebook.com/discoverypublicacoes

 twitter.com/DiscoveryPublic

 instagram.com/editora_discovery

 www.youtube.com/user/DiscoveryPublic

---

Atendimento ao Cliente
atendimento@discoverypublicacoes.com.br
(11) 2776-6444

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial deste trabalho, seja por meio eletrônico ou impresso, inclusive fotocópias sem prévia autorização e consentimento da editora.

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO 7
VIDA PELA MÚSICA E OPRIMIDOS 9
Infância e juventude em Nine Miles 9
A carreira de músico em Trenchtown 10
As primeiras gravações jamaicanas 11
Bob e Bunny conhecem Peter Tosh 13
Mudanças na cabeça de Bob Marley 15
Os Wailers assinam com a Island 16
Bob Marley & Os Wailers 18
Escapando de atentado 19
Tempo de retiro e volta ao palco 20
Visitando a Etiópia 21
De volta às gravações 22
O último álbum 23
Último concerto em Pittsburgh 24
Reconhecimento na Jamaica 24
A MÚSICA JAMAICANA 27
O começo de tudo 27
O som da ilha 29
O som da ilha ganha nome e rumo 30
Um racha na rixa 32
Surge Bob Marley e o Ska segue 32
O Ska atravessa o Atlântico 34
A influência Rudeboys 35
Ampliando o mercado musical 35
Nasce o Rocksteady 37
Novo ritmo novos ares 38
Um cheiro de Reggae no ar 40
A chance dos Wailers 41
As raízes do Rap 43
De volta ao Reggae e Jimmy Cliff 44
Os novos Wailers 45
ESTILO DE VIDA DE BOB MARLEY 49
Jogar bola, uma paixão 49

Jogando futebol no Brasil 50
Ao som dos amores 51
Alma benevolente 52
Crença religiosa 53
O movimento toma força e rumo 53
Preceitos rastafári 54
A função do ídolo 55
O LEGADO BOB MARLEY 57
O som contínuo da liberdade 57
Influenciando aqui, ali, alhures! 58
Reconhecimentos póstumos 59
Mais reconhecimentos 60
Conclusão 61
DISCOGRAFIA 63
FRASES DE BOB MARLEY 73



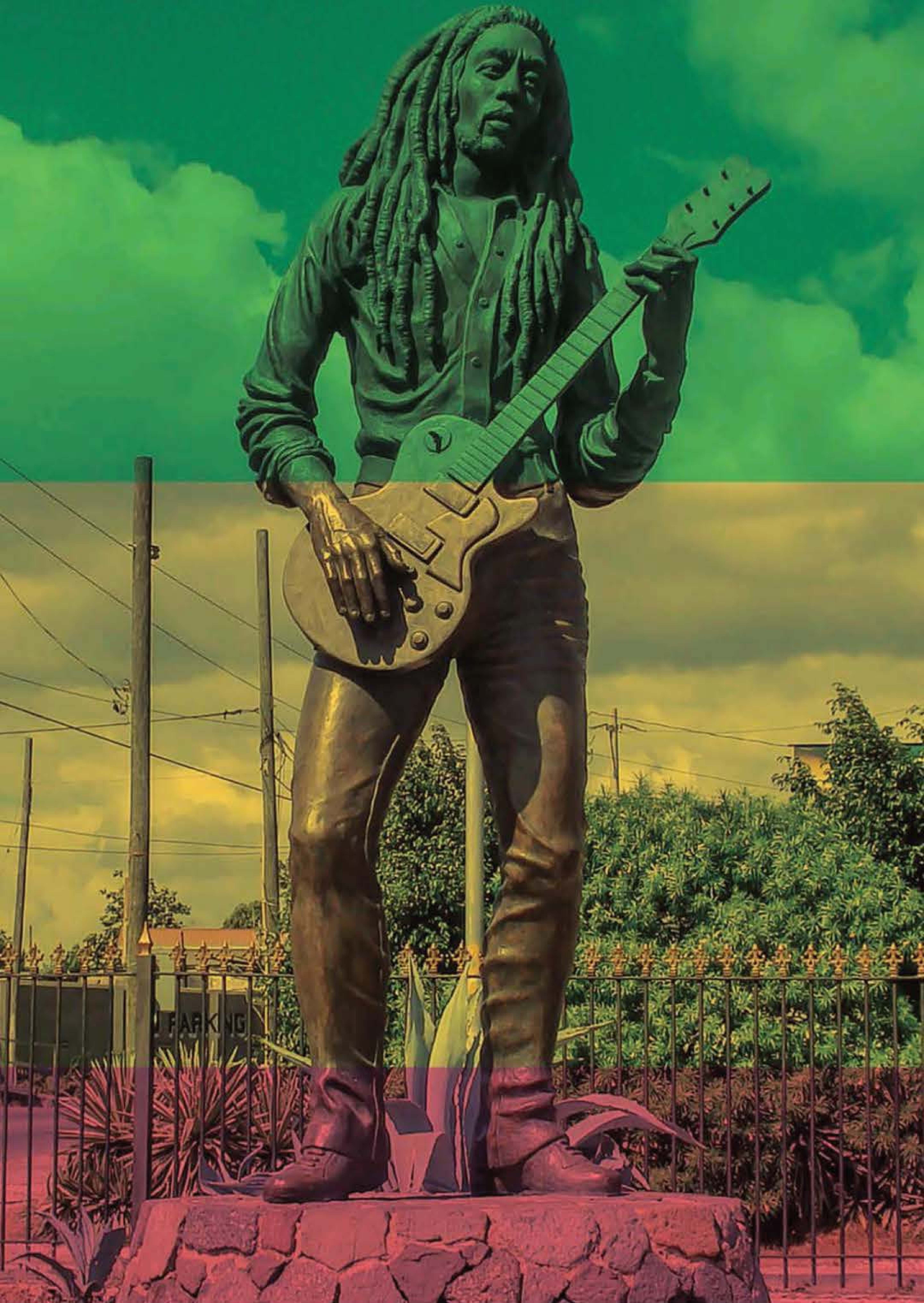
APRESENTAÇÃO

O legado de Bob Marley ao mundo é digno de nota, e seu valor é dez — a nota máxima! No entanto, depois de ler sua trajetória, pensei que pelo conjunto da obra deveria ser doze, pois é o número de notas musicais (naturais e bemóis ou sustenidos) às quais o jamaicano agregou poemas, ou melhor, hinos de liberdade e amor para realizar uma admirável tarefa.

Sua alma logo captou a chamada sonora universal para a missão na terra e entre as bifurcações que se apresentavam soube escolher o caminho certo. Na juventude seu coração foi influenciado pelas questões sociopolíticas que sangravam a amada Jamaica e as batidas no peito deram ritmo às canções. Uma vez na rota, era só escolher a nota, e Bob se pôs a compor, tocar, cantar cativando os ouvintes com suas mensagens reais e proativas.

Acredito que jamais pensou em ser considerado "a voz do povo negro, pobre e oprimido da Jamaica", mas pensou que podia fazer algo por qualquer raça e tipo de opressão.

Os seres vêm a Terra com um propósito e aqui logo descobrem o que devem fazer. Bob Marley teve seu lugar e tempo certo!


PARKING

VIDA PELA MÚSICA
E OPRIMIDOS

A vida de Bob Marley é exemplo da influência das obras de arte sobre a cultura global. Desde sua passagem aos "planos sonoros superiores" em 1981, sua lenda vem ficando maior do que já era. Neste livro o leitor vai conhecer um ser que não se deteve em apontar opressores e promover debates a favor de uma melhoria social, usando apenas suas canções.

INFÂNCIA E JUVENTUDE EM NINE MILES

Robert Nesta Marley deu seu primeiro grito ao mundo em 6 de fevereiro de 1945 quando sua mãe Cedella Malcolm tinha dezessete anos. O garoto Bob começou a vida numa comunidade rural chamada Nine Mile, instalada no terreno montanhoso perto da paróquia de Saint Ann Parish. Os moradores de Nine Mile mantinham muitos costumes oriundos da linhagem africana, especialmente na arte da contar histórias, que era uma forma de compartilhar as tradições ancestrais muitas vezes omitidas nas fontes históricas oficiais. Os provérbios, as fábulas e as pequenas tarefas ligadas à vida rural que ocuparam a infância de Bob forneceriam um amplo contexto cultural e aura de misticismo à sua fase de compositor.

"Não viva para que a sua presença seja notada, mas para que a sua falta seja sentida..." - Bob Marley

Embora o capitão do exército inglês Norval Sinclair Marley e Cedella Malclom tenham se casado em 1945, ele não permaneceu com ela, pois foi embora no dia seguinte e seu irmão mais velho ajudou dando apoio financeiro à mãe e filho. Uma fonte cita que quando Bob tinha cinco anos, Norval levou-o a Kingston para morar com um sobrinho e frequentar a escola. Outra fonte (Esther Anderson) afirma que Bob não falava sobre o pai. O certo é que Norval Marley faleceu em 1955.

A CARREIRA DE MÚSICO EM TRENCHTOWN

No fim dos anos 1950, sua mãe planejava mudar de vida. Então deixou Saint Ann e levou Bob para a capital da Jamaica. Ela havia se unido a Taddeus Livingston e a nova família foi morar na zona oeste de Kingston no bairro vizinho de Trenchtown. A palavra 'trench' significa 'vala', pois o terreno fora assentado sobre uma grande vala de esgoto. Essa comunidade de baixa-renda ocupava terras do governo onde se alojavam um mínimo de quatro famílias. Pode-se dizer que se tratava de uma favela e os moradores tinham suas peculiaridades. Assim, Bob logo aprendeu a se defender de situações incômodas e provocativas. Na sua infância de rua, não era raro chamarem-no de mulato ou de baixinho, e Bob dava uma boa lição neles. Sabia brigar tão bem que ganhou o respeitoso apelido de Tuff Gong. No entanto, tinha amigos como Neville Livingston, apelidado de Bunny Wailer (Coelho Chorão). Na verdade eles moravam na mesma casa, ou melhor: barraco. Inventavam guitarras feitas de lata e tocavam canções americanas que ouviam no rádio de pilha, com destaque para as R&B (Rhythm & Blues). Seus ídolos eram Ray Charles, Fats Domino, Brook Benton e The Drifters. Também havia os Sound Systems, um tipo de van superequipada com aparelhos de som que animava a galera das ruas dos guetos tocando os últimos sucessos dos EUA. Os jovens jamaicanos adoravam o R&B americano e se reuniam em volta das vans para ouvir discos e agitar.

Lá pelo início dos anos 1960 a indústria da música na Jamaica começava a tomar a forma, e já despontava um ritmo agitado e quente chamado Ska. Era uma mescla da música nativa jamaicana com o Soul e o R&B americano somado a uma irresistível modulação rítmica jazzística. O Ska exercia ampla influência nos jovens pobres jamaicanos enquanto lhes oferecia uma alternativa para enfrentar suas duras realidades.

AS PRIMEIRAS GRAVAÇÕES JAMAICANAS

As vendas de discos de R&B começaram a cair muito nos Estados Unidos. Foi uma questão de tempo para os donos das vans se terem a ideia de se tornarem produtores. Assim logo alugaram um estúdio de gravação de duas pistas, procuravam quem cantasse no estilo dos guetos de Kingston e faziam discos de Ska.

As gravações eram chamariz, pois a indústria da música jamaicana florescia, e a sedutora ilusão do estrelato e fama era um sonho tangível para muitos jovens do gueto.

Apesar da pobreza, e das várias atividades sem futuro de alguns moradores do gueto, a cidade era culturalmente rica o que ajudou a despertar os talentos musicais de Bob Marley. Trenchtown foi uma eterna fonte de inspiração para Bob e ele agradeceu homenageando-a nas canções No Woman no Cry (1974) e Trench Town Rock (1975). Claro que isso influenciou outras bandas a imortalizarem-na: em Alagados (Paralamas do Sucesso); em Panorama (Forfun); em Dogtown Style (Strike). Também é citada na revista de quadrinhos V de Vingança de Alan Moore e David Lloyd.

Voltando à Jamaica, a mãe de Bob, Cedella, ainda indecisa sobre a ideia de seu filho seguir a carreira musical, e preocupada com as más influências da favela, tentou estimular Bob a se dedicar ao comércio. A chance pintou as catorze anos quando Bob saiu da escola e foi chamado para trabalhar como aprendiz de soldador. Ele hesitou, pensou, analisou, mas aceitou. Após certo tempo no monótono emprego, uma pequena lasca de aço atingiu-lhe o olho. Tal incidente foi fundamental, pois logo em seguida Bob 'abriu o olho' e saiu fora concentrando suas aspirações na música.

Aos dezesseis anos, Bob encontrou outro aspirante a cantor: Desmond Dekker, que iria encabeçar a parada musical britânica de 1969 com o single *Israelites*. O single era um pequeno disco de vinil com canções

gravadas nos dois lados (A e B), conhecido no Brasil como 'compacto'. Havia os simples (duas canções) e os duplos (quatro canções)

Dekker apresentou Bob Marley a outro jovem cantor, Jimmy Cliff, que aos catorze anos já havia gravado algumas canções. Mais tarde, Cliff gravaria a faixa título e outras canções para a trilha sonora do filme jamaicano de 1972 dirigido por Perry Henzell ,The Harder They Come (Balada Sangrenta, no Brasil); uma história do músico Ivanhoé (Ivan Martin = Jimmy Cliff) que sai em busca de sucesso em Kingston e acaba virando um criminoso procurado pela polícia. Vale lembrar que a trilha sonora virou um álbum que popularizou o Reggae nos EUA.

Mas, ainda em 1962, Jimmy Cliff, vendo o potencial de Bob, apresentou-o ao produtor Leslie Kong que bancou a gravação de seus primeiros singles: Judge Not, Terror e One More Cup of Coffee. As músicas não foram convenientemente executadas nas rádios e chamaram pouca atenção do público. Quando fizeram o cálculo das vendas, as canções renderam a Bob apenas vinte dólares. Na verdade foi bem mais, porém esse era o explorador Babylon System vigente no início da indústria musical jamaicana. Bob Marley disse a Kong que um dia faria muito dinheiro com suas gravações, mas nunca poderia usufruí-lo. Anos depois, quando Kong lançou a coleção O Melhor dos Wailers, contra a vontade do grupo, teve um ataque cardíaco e morreu aos trinta e sete anos.



BOB E BUNNY CONHECEM PETER TOSH

Em 1963 Bob e seu amigo de infância Bunny começaram a ter aulas de canto orientadas por José Higgs que morava em Trench. Ele era um cantor de sucesso e foi mentor de muitos jovens cantores nos quesitos ritmo, harmonia e melodia. No quintal de sua casa em Trench, Higgs apresentou Bob e Bunny a Peter Macintosh (Tosh). Começa assim uma lenda. Os três logo ficaram bons amigos e naturalmente resolveram formar um grupo vocal. O primeiro nome foi The Wailing Rudeboys (Delinquentes Chorões), pois rudeboys era referência a delinquentes juvenis ou gangue de criminosos. Mas, por ser meio agressivo, mudaram para The Wailing Wailers (Lamuriantes Chorões), devido à sua condição de favelados. Higgs fazia o papel de pivô na direção musical. Para completar o grupo dos Wailing Wailers vieram: Junior Braithwaite, Beverly Kelso, e Cherry Smith, mas saíram do grupo logo após algumas sessões de gravação.

Então Bob, Bunny e Tosh foram apresentados a Clement Sir Coxsone Dodd, um operador de Sound Systems que virou produtor. Dodd era o fundador da gravadora jamaicana Studio One e interessou-se pelos Wailers e sua harmonia vocal e letras que entoavam a luta pelos pobres da Jamaica. Os Wailers tinham influência do grupo americano Curtis Mayfield e The Impressions. Logo os Wailers arrebanharam um considerável número de fãs locais. O primeiro single deles para o Studio One chamou-se Simmer Down (acalmem-se, esfriem), uma advertência de Bob aos jovens do gueto para controlar seus temperamentos exaltados: "Simmer down, for the battle will be hotter" (Acalmem-se para a batalha, que será mais quente). O disco vendeu cerca de oitenta mil cópias e a banda passou a gravar mais para o Studio One, porém, os temas agora se identificavam com os rudeboys dos guetos de Kingston.

Os Wailers fizeram vários sucessos para Coxsone incluindo Rude Boy, I'm Still Waiting e a primeira versão de One Love, que trinta e cinco

anos depois a BBC nomearia como Canção do Século.

No meio dos anos 1960, o animado ritmo do Ska se metamorfoseara num som de passo mais lento chamado Rocksteady que abriu caminho para o ritmo que virou marca jamaicana: o Reggae, por volta de 1968. Dodd não alterou o selo de lançamentos nem admitiu o uso de letras cheias de crenças rastafári que eram essenciais ao desenvolvimento do Reggae e isso gerou a queda de vendas dos singles dos Wailers. Além do mais, não havia reconhecimento financeiro por parte de Dodd e os Wailers abandonaram o Studio One. Nesse meio tempo, Cedella, casou-se novamente em 1966 com Edward Booker e decidiu se mudar para o estado de Delaware nos EUA. Naquele mesmo ano Bob Marley se casou com Rita Anderson e todos foram para Delaware. Lá, Bob trabalhou por alguns meses como assistente de laboratório na DuPont e logo após na linha de montagem da fábrica Chrysler sob o pseudônimo de Donald Marley.



MUDANÇAS NA CABEÇA DE BOB MARLEY

Enquanto estava fora da Jamaica, o imperador Hailé Selassié visitou a ilha de 21-24 de abril de 1966. Ele era venerado como deus e salvador, de acordo com crenças rastafári, e sua visita à Jamaica gerou um impacto profundo em Rita e Bob. Tanto que Bob logo adotou o modo de vida rastafári e começou a usar o cabelo estilo dreadlocks — longas e finas tranças a partir do couro cabeludo.

De volta à Jamaica, os Wailers fundaram sua própria gravadora de discos Wail'N Soul'M em frente à casa da tia de Bob em Trench. O nome do selo (Wail-Soul) identificava uma fusão de som: Wailers + Soulettes, um trio vocal feminino com destaque para Rita Marley. Além do novo som, as letras de Bob traziam mensagens da filosofia rastafári. A gravadora lançou alguns sucessos dos Wailers como Bend Down Low e Mellow Mood (lado A e B); porém, devido à falta de recursos, os Wailers acabaram fechando a Wail'N Soul'M em 1968.

No início de 1970, o desemprego se instalou na Jamaica, o fornecimento de comida foi racionado, a violência política rolava solta e o aperto do FMI na economia jamaicana (devido às políticas de ajustes estruturais) estava influenciando a consciência social que despertou as letras das canções de Bob.

Em 1970, os Wailers fizeram parceria com o produtor jamaicano Lee 'Scratch' Perry, um pioneiro no desenvolvimento do Reggae que pôs a linha do baixo e a bateria em primeiro plano. Perry juntou sabiamente os Wailers com as principais bandas de seu estúdio: os Upsetters, os irmãos Carlton e Aston 'Family Man' Barrett, tocando baixo e bateria respectivamente. Coletivamente eles criaram uma identidade sônica revolucionária, aliada ao requinte técnico-artístico de Perry como se pode ouvir nas gravações Duppy Conqueror, 400 Years e Soul Rebel, que fixaram um modelo duradouro às raízes do Reggae. A colaboração dos Wailers com Perry foi realçada no álbum Soul Rebels (1970), o primeiro disco dos

Wailers lançado no Reino Unido. Segundo boatos, os Wailers cortaram relação com Perry ao constatar que ele era recebedor exclusivo dos royalties (diretos autorais) dos álbuns: Soul Rebels, Burnin', e Catch a Fire.

OS WAILERS ASSINAM COM A ISLAND

Em 1971 Marley foi à Inglaterra a convite do cantor americano Johnny Nash para elaborar numa partitura da trilha sonora de um filme sueco que acabou não indo às telas. Bob firmou um contrato com o selo de Nash na Gravadora CBS. No início de 1972 os Wailers foram a Londres promover o single Reggae on Broadway. A CBS, porém, não botou muita fé em Marley nem nos Wailers e abandonou o grupo abruptamente. Marley se sentiu meio perdido, mas pensou que em Londres teria alguma chance na gravadora Island. Foi lá e deu certo: conseguiu uma reunião com fundador Chris Blackwell — um jamaicano rico, descendente de ingleses, que morava lá desde 1950. Blackwell divulgava o Ska, Rocksteady, Reggae, mas seu forte era Rock & Roll lançando bandas como Traffic, Jethro Tull, King Crimson, Cat Stevens, Free e Fairport Convention. Bob quis gravar um single, mas Blackwell conhecia sua fama, ouviu seus planos e sugeriu que gravasse um álbum e adiantou quatro mil libras para sua produção — uma soma jamais pensada pela banda jamaicana. Embora as más-línguas tenham alertado Blackwell que os rudeboys fugiriam com a soma, ele manteve a palavra e os enviou à Jamaica para captação de material.

O astro de Reggae top de linha da Island, Jimmy Cliff, tinha abandonado a gravadora recentemente e Blackwell viu em Marley o artista ideal para preencher o vazio e atrair público preparado para o Rock: "Eu estava investindo no Rock, uma música realmente rebelde, e percebi que era um jeito de empurrar a música rebelde jamaicana. Mas eu precisava de alguém para ídolo. Então Bob assumiu essa imagem", confessou Blackwell.

Contradizendo a fama de rudeboys, os Wailers voltaram a Londres

e honraram o acordo com Blackwell entregando-lhe o álbum Catch a Fire em abril de 1973. Blackwell mixou as gravações originais com linhas de guitarra e teclados de músicos ingleses para dar um toque de Rock aos Wailers — uma nova banda de negros jamaicanos que veio arrebentar com som e letras de protesto. Após grande alarde da mídia internacional, foram feitas turnês pela Inglaterra e EUA. A vida de Bob Marley mudou para sempre. Devido ao cansaço da vida de estrada e por questões financeiras, Bunny Wailer recusou-se a ir à excursão Catch a Fire pelos EUA, sendo assim o mentor dos Wailers, José Higgs, o substituiu. A turnê pelos EUA incluía uma abertura para Bruce Springsteen, um astro ainda não muito conhecido em Nova Iorque. Os Wailers foram convocados para abrir 17 shows dos Sly and the Family Stone (banda de Black Music que estava no auge), mas após quatro shows, os Wailers foram afastados da turnê porque, segundo boatos, seu excitante show ofuscava o show da banda americana.

Depois do sucesso da turnê Catch a Fire os Wailers gravaram seu segundo disco para a Island, Burnin lançado em outubro de 1973. O álbum trazia a maioria das canções célebres de Bob e o eterno hino de rebeldia Get Up Stand Up e o sucesso I Shot The Sheriff (gravada por Eric Clapton, top da Billboard Hot 100 em 1974). Clapton deu a Marley um empurrão internacional. No mesmo ano Peter Tosh e Bunny Wailer deixavam o grupo.



BOB MARLEY E OS WAILERS

Após as saídas de Peter Tosh e Bunny Wailer, Bob gravou para a Island o álbum Natty Dread. Lançado em outubro de 1975, foi o primeiro creditado a Bob Marley e Os Wailers. As harmonias de Peter Tosh e Bunny Wailer foram trocadas pela espiritualidade do I Threes, Rita Marley, Marcia Griffiths e Judy Mowatt. A banda Wailers incluía Family Man and Carly Barrett, Junior Marvin na guitarra base, Al Anderson na guitarra solo, Tyrone Downie e Earl 'Wya' Lindo nos teclados e Alvin 'Seeco' Patterson na percussão. Caracterizado por letras socialmente conscientes, o álbum Natty Dread incluía uma homenagem à influência do Blues no Reggae. Um exemplo é Lively Up Yourself com a qual Bob abria muitos concertos e expunha a cultura rastafári. Mas a alegre lembrança dos amigos, das brigas em Trench, é pungente em No Woman No Cry. Seja como anúncio filosofal ou sucesso crítico Natty Dread alcançou o 44º lugar na Billboard's Black Albums e o 92º lugar na parada Pop Albums.

Em 1976, Bob saiu em excursão pela Europa em apoio ao álbum Natty Dread que incluía duas noites no Teatro Lyceum de Londres. Os shows no Lyceum foram gravados e lançados no álbum Bob Marley e os Wailers Live que trazia uma versão melancólica de No Woman No Cry que chegou ao 40º lugar nas paradas do Reino Unido.



ESCAPANDO DE ATENTADO

Bob Marley ganhou o estrelato internacional em 1976 ao lançar Rastaman Vibration, seu único álbum a alcançar o 8º lugar na Billboard Top 200. Com a inclusão de Crazy Baldhead que deprecia a educação tipo lavagem cerebral, o forte título do álbum inspira ao ouvinte comum uma compreensão bem mais clara dos ensinamentos rastafári. Não podemos nos esquecer da inclusão de War cuja letra é adaptada de um comovente discurso à Assembleia Geral das Nações Unidas de 1963 proferido pelo imperador Hailé Selassié (considerado um Deus vivo pelos rastafári). Trinta e nove anos após o lançamento inicial de Rastaman Vibration, o álbum ainda exala um hino inexpugnável à igualdade.

Em 1976, Bob Marley já era visto como um Embaixador do Reggae global que popularizara as crenças rastafári. Em sua pátria tal distinção nutriu um imenso senso de orgulho nos que abraçavam as mensagens de Bob. No entanto, a expansão da influência de Bob serviu de contenção a outras pessoas naquela Jamaica dividida por alianças políticas. Com a intenção de esfriar os ânimos entre grupos rivais: o Partido Nacional Popular (PNP) x Partido Labor Jamaica (JLP), Bob aceitou o pedido do Ministério da Cultura da Jamaica para um concerto (não partidário) grátis. O Smile Jamaica (Sorria Jamaica) aconteceu no dia 5 de dezembro de 1976 em Kingston. Entretanto, dois dias antes do show, Bob Marley e os Wailers ensaiavam em sua casa na Avenida Hope Road, em Kingston, quando um grupo de pistoleiros se aproximou e saraivaram a casa de Bob com balas para todos os lados. Milagrosamente, ninguém morreu. Bob escapou com feridas secundárias e Rita sofreu cirurgia curativa de um raspão de bala na cabeça e foi liberada do hospital no dia seguinte. O empresário de Bob, Don Taylor, foi atingido com cinco tiros e foi levado ao Hospital Cedros do Líbano de Miami para a remoção de uma bala presa na espinha dorsal.

O sorrateiro ataque noturno à casa de Bob Marley não silenciou o

espírito revolucionário de sua música nem o impediu de se apresentar no concerto Sorria Jamaica. O show rolou firme e Bob, de braço enfaixado fez uma ferrenha interpretação de War para oitenta mil pessoas boquiabertas.

TEMPO DE RETIRO E VOLTA AO PALCO

Depois do concerto, ainda abalado, Bob entrou em reclusão. Apenas poucas pessoas sabiam onde ele estava. Três meses após o concerto Sorria Jamaica, Bob voou para Bahamas, onde ficou um pouco, e de lá foi para Londres onde se instalou por um ano no bairro nobre de Chelsea. A ideia era se isolar de prováveis atentados. Lá foi apresentado por Esther Anderson a Mick e Bianca Jagger. Ficaram amigos. Também conheceu a banda The Clash, cuja mensagem era contra o sistema. Ficaram amigos e Bob participou do Álbum deles Funky Reggae Party. Enquanto se divertia em Londres, Bob também gravou os álbuns Exodus (1977) e Kaya (1978). A faixa-título Exodus era uma convocação para mudanças sociais por meio de um som que misturava Reggae, Rock e Soul-Funk. Um single foi lançado com a embaladora melodia Jamming, que ocupou o 10º posto na parada britânica. O álbum Exodus permaneceu nas paradas do reino Unido por 56 semanas sucessivas, trazendo um sucesso comercial a Bob Marley e aos Wailers que jamais haviam experimentado antes.

O álbum Kaya foi fruto de mais uma explosão da veia criativa de Bob Marley e alcançou o 4º posto na parada britânica, empurrado pela popularidade do single romântico Satisfy My Soul e Is This Love? — faixa-título Kaya exalta a erva que Marley usou ao longo de sua vida. A melancólica Running Away e a assombrada Time Will Tell são reflexões profundas sobre o dia da tentativa de assassinato em dezembro 1976.

O lançamento de Kaya coincidiu com o retorno triunfante de Bob Marley à Jamaica para se apresentar no concerto One Love Peace no Estádio Nacional de Kingston. O evento foi outro esforço que visava reduzir a violência excessiva oriunda das rivalidades insensatas entre os partidos

PNP e JLP. O concerto apresentou dezesseis novas canções Reggae de sucesso e foi chamado de o Terceiro Woodstock. A cena mais memorável do show foi quando Bob Marley chamou o dirigente do JLP, Edward Seaga, e o primeiro-ministro Michael Manley ao palco. Enquanto os Wailers tocavam o embalador sucesso Jamming, Bob pediu aos políticos para darem as mãos e segurando-as levantou os braços deles e então cantou Jah Rastafári levando o público ao êxtase. Em reconhecimento pela corajosa tentativa de fazer uma ponte na Jamaica politicamente dividida, Bob foi chamado às Nações Unidas, em Nova Iorque, onde recebeu a Medalha da organização de Paz em 6 de junho de 1978.

VISITANDO A ETIÓPIA

Ao fim de 1978, Bob fez sua primeira viagem à África em visita ao Quênia e à Etiópia, esse último país é a casa espiritual dos rastafári. Durante sua curta estada etíope, Bob ficou em Shashamane, povoamento coletivo alojado em quinhentos acres de terra doados pelo Imperador Hailé Selassié I aos rastafári que escolheram repatriar-se na Etiópia. Marley também foi conhecer a capital etíope Adis Abeba (que se tornou sede da União Africana em 2002). Na capital Bob visitou vários locais importantes da antiga história etíope.

Ainda nesse mesmo ano, Bob Marley e os Wailers saíram em turnê pela Europa e América em promoção ao seu segundo álbum Babylon By Bus que estava sendo muito aclamado pela crítica. Em 1978 Bob e os Wailers também visitaram o Japão, Austrália e Nova Zelândia onde o povo indígena Maori o recebeu com uma tradicional cerimônia de boas-vindas reservada apenas a visitantes ilustres.

DE VOLTA ÀS GRAVAÇÕES

No verão de 1979, Bob lançou Survival seu nono álbum para a Island. O som de clarim da faixa de abertura é uma chamada para Wake Up and Live (acorde e viva) até a conclusão Ambush In The Night (emboscada final), sua posição final sobre a tentativa de assassinato em 1976. O disco Survival é um trabalho politicamente avançado que exalta a solidariedade pan-africana, como se pode ouvir em Africa Unite e em Zimbabwe — essa última é um hino à Rodésia, o mais novo país libertado do colonialismo.

Como resultado dessas homenagens sinceras, em abril 1980 Bob e os Wailers se apresentaram na Cerimônia de Independência do Zimbábue a convite do presidente Robert Mugabe recentemente eleito no país. Esse profundo reconhecimento confirma a importância de Bob Marley e os Wailers na ação unificadora e libertadora do reggae durante a Diáspora Africana.

Sem a banda saber, o concerto de independência do Zimbábue foi somente para um grupo seleto da mídia e dignitários políticos. O Pior estava por vir. Enquanto Bob Marley e o Wailers se preparavam para o show, um pandemônio se seguiu entre a enorme multidão que estava fora do Estádio de Esportes Rufaro: os portões de entrada foram quebrados e os zimbabuenses avançavam em ondas para ver os músicos que os inspiraram à luta de libertação. Nuvens de gás lacrimogêneo encheram o estádio. Os Wailers tentaram se afastar da fumaça que vinha à esquerda do palco. As I Threes, apavoradas, foram logo para o hotel, mas Bob Marley ficou no palco cantou Zimbábue. Na noite seguinte, Bob Marley e os Wailers voltaram ao Estádio Rufaro e deram um concerto gratuito para uma alegre multidão de oitenta mil pessoas.

O ÚLTIMO ÁLBUM

O trabalho final de Bob Marley foi Uprising (levante, revolta), que ajudou a cumprir outro objetivo da carreira. Sim, Bob tinha abertamente atraído os ouvintes afro-americanos ao longo da sua trajetória e fez uma conexão profunda com eles em Could You Be Loved (você pode ser amado?) que incorporava uma fusão dançável de Reggae e Discoteca. A canção Could You Be Loved alcançou o 6º e 56º lugares na Billboard's Club Play Singles and Black Singles respectivamente. O disco Uprising também incluía odes contemplativas às suas crenças rastafári: Forever Loving Jah; um diálogo do Deus Jah; Zion Train, uma alusão ao Monte Zion, local de meditação de Bob que ficava perto de Nine Mile; e Redemption Song, uma confissão das verdades duradouras e suas profundas reflexões pessoais. Quanto a essa última, Angelique Kidjo, Joe Strummer (do The Clash), Sinead O'Connor e Rihanna são alguns dos artistas que gravaram versões da 'Canção de Redenção'.

Na primavera de 1980, Bob Marley e os Wailers embarcaram numa excursão europeia e bateram recordes de público em vários países. Em Milão, Itália, eles tocaram para cem mil pessoas, a maior audiência da carreira da banda. A parte da turné Uprising nos EUA começou em Boston no dia 16 de setembro no auditório JB Hynes, e no dia 19 eles foram à Nova Iorque para dois shows noturnos no Madison Square Garden como parte de uma programação com o rapper Kurtis Blow e Lionel Richie e The Commodores. Na segunda apresentação, Bob sentiu-se mal no paco e foi levado rapidamente ao hospital. Mesmo constatado que ele estava doente, a banda foi para o Stanley Theater, em Pittsburgh, onde o Bob encerrou sua carreira no dia 23 de setembro de 1980.

ÚLTIMO CONCERTO E PITTSBURGH

Dois dias após o concerto de Pittsburgh, Bob Marley soube que tinha câncer. A doença tinha se alastrado a partir do dedão do pé em 1977 devido a uma contusão durante um jogo de futebol em Londres. Ele adorava jogar futebol, mas o destino é hábil em ironias. A ferida não cicatrizou por causa de um tipo de câncer de pele (melanoma maligno) que se instalou sob a unha. Para o estado avançado em que estava, foi sugerida a amputação do dedo. Mas como a filosofia rastafári prega que o corpo é um templo que ninguém pode alterar, Marley descartou a ideia de remoção. Enfim, o câncer havia se espalhado por metástase por toda a parte interna de seu corpo.

Bob lutou valentemente contra a doença por oito meses, inclusive foi para a Alemanha receber tratamento na clínica holística do Dr. Josef Issels, na Baviera. Porém, após várias tentativas de controle, constatou-se que nada mais poderia ser feito.

No começo de maio de 1981, o abatido Bob deixou a Alemanha rumo à Jamaica onde desejava passar seus últimos dias em conforto, mas não completou a viagem. Teve que interrompê-la em Miami, Flórida, para uma urgência no hospital e lá sucumbiu ao câncer no dia 11 de maio de 1981 aos trinta e seis anos.

RECONHECIMENTO NA JAMAICA

Dez dias após a morte do Rei do Reggae, foi feito um funeral estatal a Robert Nesta Marley pelo governo jamaicano, com a presença do primeiro-ministro Edward Seaga e a do líder do partido de oposição Michael Manley. Milhares de pessoas saíram às ruas junto à procissão de carros que iam de Kingston para o mausoléu onde Bob Marley descansa em Nine Mile.

A data de seu aniversário (6 de fevereiro) foi decretada como feria-

do nacional na Jamaica.

Em janeiro de 2005 Rita Marley quis exumar os restos de Bob Marley e levá-los para Shashamane, Etiópia, alegando que "toda a vida do Bob foi centrada na África, não na Jamaica". Embora os jamaicanos tenham protestado bastante, o aniversário de Bob no dia 6 de fevereiro de 2005 foi festejado em Shashamane.

Tudo bem. Seu espírito continua vivo nas lutas e nas músicas que clamam por igualdade social e liberdade: "Difícil não é lutar por aquilo que se quer e sim desistir daquilo que se mais ama. Eu desisti. Mas não pense que foi por não ter coragem de lutar, e sim por não ter mais condições de sofrer." - Bob Marley





A MÚSICA JAMAICANA

O Reggae está para a Jamaica como o samba para o Brasil, e foi Bob Marley quem transformou o Reggae em fenômeno internacional. Após seu sucesso nos anos 1970, vieram outros nomes elevando a importância do novo ritmo. O Reggae não surgiu do nada. É fruto de um fenômeno que vinha rolando pela música jamaicana que começou com o Ska, depois o Rocksteady, e a ilha mais sonora do mundo assumiu sua identificação musical com o Reggae.

O COMEÇO DE TUDO

O Jazz foi uma das grandes contribuições da América do Norte para a cultura musical mundial. Através de programas de rádio e dos discos de vinil que vinham dos EUA, a Jamaica, então colônia britânica, pegou a febre da década de 1940. Bandas tocavam para turistas, como a Orquestra de Eric Dean, e o futuro grande trombonista Don Drummond e o saxofonista Tommy McCook que captaram um jeito de tocar mais leve e aprimoraram seus conhecimentos técnicos e musicais.

"Uma coisa boa sobre a música é que quando ela bate na gente não sentimos dor." — Bob Marley

Na década de 1950, a música popular americana fragmentou-se. Dentro do Jazz, o Be-bop se tornou um novo movimento. O Rhythm & blues (R&B), estilo negro antes chamado de Race Music (música da raça), chegara para ficar. A era das orquestras de Jazz foi lentamente sumindo diante de uma música mais sólida, forte e jovem que se espalhou pela Jamaica e outras partes do globo.

A Jamaica passava por mudanças. A economia predominantemente rural, agora via o povo migrando para a capital, Kingston, em busca de prosperidade. Nos fins de semana em Kingston, gente velha e gente nova se reuniam para dançar em espaços abertos chamados la-

wns (gramados) que havia por toda a cidade. Nesses pontos, os Sound Systems (Carros de Som — vans com sistema de som alto, tipo discoteca ambulante) tocavam os mais recentes sucessos vindos dos Estados Unidos. Para quem não tinha rádio, esse era o único jeito de ouvir músicas novas, pois a pobreza não permitia esse luxo.

O inquietante R&B era ponto alto dos Carros de Som. Rápido, cru, ritmo estimulante, agradava jovens e velhos. Os donos das vans iam aos Estados Unidos comprar novos discos ou recebiam de agentes de lá e disputavam entre si para ter os mais recentes lançamentos, as novidades. O frenesi era tanto que um disco popular podia ser tocado 15-20 vezes num dia de dança.

Na época, dois Carros de Som se sobressaíram em Kingston: Duke Reid com The Trojan, e Clement Dodd com Sir Coxsone Downbeat. A rixa entre eles era feroz e durou até a década seguinte. Foi um dos principais catalisadores para o avanço da indústria musical jamaicana.

A única opção dos Carros de Som era tocar discos americanos, pois a ilha não tinha gravadoras de discos. Stanley Motta fez algumas fitas com música folclórica nativa, mas só em 1954 a primeira gravadora entrou para valer no negócio musical, e mesmo assim a Federal — nome da gravadora — dava ênfase ao material licenciado pelos EUA.

O pontapé inicial para a música jamaicana crescer foi dado pelo rock'n'roll. Isso porque o R&B — som dominante na América na segunda metade dos anos 50 — começou a reduzir o número de lançamentos e os carros de som precisavam de algo a mais.



O SOM DA ILHA

Edward Seaga (que viria ser primeiro-ministro da Jamaica) fundou em 1958 a WIRL — West Indian Records Limited — que lançava discos de artistas locais. Na verdade eram cópias descaradas da música americana, mas não importava, eram sucessos recentes e tocáveis nos Carros de Som. No mesmo ano, um rico jamaicano branco, Chris Blackwell (ligado aos Blackwells of Cross & Blackwell) começou sua trajetória de 'magnata dos discos', lançando uma cantora até então desconhecida: Laurel Aitken.

Tanto Reid como Dodd, vendo a possibilidade de ter discos exclusivos para seus Carros de Som, entraram nessa onda fundando as gravadoras Treasure Isle e Studio One, respectivamente. A coisa melhorou quando a Caribe Records instalou seu sistema de prensagem na ilha. Agora não precisavam mais enviar as matrizes aos Estados Unidos para prensagem. Assim, a indústria fonográfica jamaicana finalmente nasceu.

Era uma questão de tempo para a música jamaicana encontrar sua própria identidade. E isso aconteceu muito rapidamente.

Segundo alguns, o som chamado Ska surgiu em 1960. Outros afirmam que foi 1959 ou 1956 ou 1961. Em outras palavras, podemos confiar que o Ska foi inventado entre 1956-1961. Muitas testemunhas afirmam ter presenciado sua invenção. Ironicamente, o número de inventores equivale ao número de produtores de disco, mas o que vale mesmo é que os jamaicanos estavam maduros para algo novo.

Evidentemente as cópias caseiras de R&B não tinham a mesma batida dos originais: "Nós estávamos tentando imitar", disse o cantor Derrick Morgan, "mas o que fazíamos não parecia real".

Enquanto muitos brigavam pelo crédito de ter inventado do Ska, hoje os críticos apontam para apenas um: Prince Buster. Cecil Campbell (nome real) fora empregado de Clement Dodd e demitira-se em 1960 para ter seu próprio Sound System (Supertown). E como todo mundo, voltou-se para a produção de discos, começando com uma sessão gigan-

te de treze músicas para sua nova gravadora: a Wild Bells. "No caminho para casa, após uma sessão com Duke Reid, eu conheci Prince Buster", lembra Morgan. "Ele me pediu pra ir ao seu estúdio e cantar. Eu estava só começando, mas disse que sim. Fizemos treze canções e todas viraram hits. Ele deveria ter dado metade da grana ao Duke Reid, mas só deu uma música, a que achava mais fraquinha, a do trombonista Rico Rodriguez". O evento foi um daqueles que mudam a história. Durante a sessão algo novo surgiu. O som mesclava o ritmo do 'mento' (música folclórica jamaicana) com R&B. "Com as canções They Got to Go e Shake a Leg, o som estava ficando mais para Ska", explica o historiador de Reggae Steve Barrow, "dava mais ênfase no afterbeat feito pela guitarra, pois foi isso que o guitarrista Jah Jerry fez pro Buster. E Buster conta: 'eu disse a ele, muda a marcha, cara, muda a marcha', e Jerry fez aquele belo afterbeat sincopado na guitarra".

O SOM DA ILHA GANHA NOME E RUMO

Agora tinham algo novo, mas precisavam de um nome. O baixista Cluett Johnson deu a deixa. Barrow revela: "Ele costumava chamar todo mundo de 'skavoovie' (uma palavra inventada), mas foi uma dica para o nome".

Buster nem imaginava que estava traçando o futuro curso da música jamaicana. Para ele tudo o que importava era que os milhares de fãs dos seus Carros de Som adoravam a nova batida. A música doméstica, agora facilmente identificável, combinava bem com o estado de espírito do momento: A Jamaica ganhara independência e o orgulho nacional estava em ascensão. Qualquer coisa exclusivamente jamaicana era abraçada. Além disso, o Ska, feito pelas classes trabalhadoras, tornou-se a música do povo, a música dos guetos de Kingston. Agora, os outros donos de Carros de Som teriam que produzir seus próprios discos de Ska para competir com Buster. E não demorou muito.

Os discos eram gravados especialmente para as vans ambulantes não para venda. Portanto eram feitos em acetato e se deterioravam rapidamente — a tempo de serem substituídos por novos. Só quem tinha dinheiro podia comprar os discos. "Prince Buster costumava vender cópias do Humpty Dumpty por 50 libras!", revela Morgan. "Podia-se comprar uma casa com essa grana na época. Após lançarem as músicas, mantinham os rótulos em branco, sem crédito ao artista. Mas os Carros de Som nos motivavam a gravar. As pessoas queriam o melhor, o mais emocionante, os sons mais recentes".

Reid e Dodd começaram a ter suas próprias batidas de Ska. Logo entrou outro artista em cena: Leslie Kong, um chinês-jamaicano, dono do restaurante Beverley's, que foi inspiração para o jovem cantor Jimmy Cliff. "Jimmy escreveu a canção Dearest Beverley", recorda Morgan, "e ele foi falar com Kong para gravá-la. Disseram-lhe para procurar por mim e que, se me encontrasse, poderia gravar a canção. Então, ele veio à minha casa. A música era uma balada lenta. Eu disse que ninguém iria gostar porque estávamos fazendo Ska, música que todos queriam. Então escrevemos Hurricane Hattie e King of Kings e fomos nos encontrar com Leslie Kong".

Apesar de inexperiente, Kong estava ansioso para entrar no negócio de discos. Ele perguntou a Morgan (então já bem conhecido) se gravaria um lado do single "então eu gravei Be Still, e ele adotou o nome Jimmy Cliff, que até então era Jimmy Chambers, e eu comecei a gravar para o Beverley's".

Para Morgan era uma questão de realidade econômica. A maioria dos produtores pagava aos músicos dez dólares americanos por canção. Beverley aumentou para vinte. E já que ninguém pagava royalties (direitos autorais), as pessoas iam atrás do dinheiro e criavam canções o mais rápido possível. A ação de Morgan iniciou uma rivalidade entre ele e Prince Buster.

UM RACHA NA RIXA

"Em 1962, após deixar Buster, fiz Forward March! (Em Frente, marche!) que, sem trocadilho intencional, foi o início disto tudo. Buster disse que havia uma pausa instrumental no disco que havia sido roubada dele". Então Buster lançou Black Head Chinaman para cutucar Morgan e Kong. O problema durou dois anos até "o governo finalmente nos pedir para parar, porque estávamos causando muito problema", revela Morgan.

Enquanto havia briga, a venda de discos aumentava para ambos os artistas. Não que Morgan precisasse desse impulso, pois mesmo surgindo novos artistas como Os Wailers e Os Maytals, ou os artistas-solo Alton Ellis e Eric Morris, ele continuava se mantendo no topo.

"Havia um monte de hits" diz ele. "Houve um tempo em que eu tinha sete sucessos no Top 10. Eles costumavam me chamar de 'The Hitmaker e de Hitbreaker' (fazedor de hits e de quebrador de hits). Os produtores vinham me procurar e quem tinha sucessos nas paradas costumava ir todos os sábados ao clube Silver Slipper para cantar. Eles pagavam duas libras por canção. Eu acabei fazendo catorze libras numa semana, e os outros artistas não gostaram disso. Mas era eu... Eu cantava e as pessoas adoraram. Os meus discos vendiam".

Segundo Barrow, Morgan foi bem sucedido "porque cantava com a alma. Ele tinha esse som. Cantava canções jamaicanas, coisas que só poderiam ter sido escritas na Jamaica".

SURGE BOB MARLEY E O SKA SEGUE

O som Ska varreu a Jamaica tal como a Techno assolou a Inglaterra anos mais tarde. O número de gravações aumentou para atender a demanda e foi uma chance de começo para vários artistas cujas carreiras ainda continuam. The Maytals, liderados por Toots Hibbert, enfileiraram uma série de singles de sucesso de Ken Boothe.

Esse também foi o início para o jovem Bob Marley do trio vocal

The Wailers que receberam seu primeiro empurrão de Kong. Então o trio Bunny, Tosh Marley passaram a gravar para o Studio One de Clement, e a magia começou. Surge Simmer Down, um dos grandes sucessos de 1973; há boatos de que o disco vendeu 70 mil cópias em apenas algumas semanas.

Até então, os Carros de Som ainda eram um grande negócio (Dodd tinha quatro) e isso quer dizer que mais discos eram necessários. Por sua vez, precisavam de mais músicos. Os principais estúdios tinham suas bandas para dar apoio aos cantores e também lançar faixas instrumentais – a espinha dorsal do Ska.

Em 1962, o saxofonista-tenor Tommy McCook foi convidado para se juntar à banda principal do One Studio, mas "naquela época eu era um discípulo de John Coltrane, e vivia no meio do Jazz. Eu não estava familiarizado com Ska e não gravei nada até um ano mais tarde, depois de ouvir a música com Don Drummond. Aí pensei que tinha sensibilidade para aquilo, e decidi começar a gravar. Meu grupo de Jazz se dissolveu e eu me juntei à banda de Aubrey Adams, tocando no Hotel Courtleigh Manor. Todos nós tocamos em grandes bandas e tínhamos influência do Jazz. O Ska que se tocava então mudou quando entrei para o Studio One. Antes, era um tipo de Boogie-ska. Quando entrei era um Jazz-ska. Acho que Exodus foi o meu primeiro instrumental, e comecei a escrever para o Coxsone. As pessoas me perguntavam quem era quem nos meus discos — eles reconheciam meu som dos discos, e eu dizia que fazia parte do One Studio. Quando fui para ensaio seguinte, disse aos músicos para formarem um grupo, porque estavam me perguntando sobre eles, e podiam pagar para vê-los. Jah Jerry disse que montaria um grupo comigo. Eu disse que não podia, porque ainda tinha contrato com o Adams. Eles insistiram que só formariam o grupo se eu liderasse. Finalmente meu contrato com Aubrey Adams acabou e não queria assinar outro". Assim começou a mais influente banda de Ska instrumental... e a mais famosa: Os Skatalites.

O SKA ATRAVESSA O ATLÂNTICO

"Eu formei o grupo em junho de 1964 e nos saímos bem" revela o saxofonista-tenor Tommy McCook. "Nós estávamos em toda a Jamaica. Fizemos catorze meses na estrada, antes de dissolver em 1965".

A fase era boa. Além de shows ao vivo, gravaram uma série de hits como Guns of Navarone. Com solistas de renome, os Skatalites foram a principal banda de uma indústria jovem. A maioria era graduada pela famosa Escola Alpha Boys — instituição católica que produzira talentos musicais: Roland Alphonso, Jackie Mittoo, Lester Sterling, instrumentistas famosos da música jamaicana. Havia também Don Drummond, talvez o mais talentoso de todos, que acabou num manicômio após matar a esposa.

Em 1964, o Ska tornara-se a música da Jamaica com identidade entrelaçada ao país. Tão intimamente ligada que para a Feira Mundial daquele ano em Nova York o governo jamaicano enviou Jimmy Cliff, Byron Lee, Prince Buster, Carole Crawford (Miss Mundo de 1963), na tentativa de exportar o Ska para os Estados Unidos. Fizeram shows e ofereceram aulas de dança Ska e de dança Shuffle, mas não funcionou.

Sim, o Ska não seduziu a América, mas na Inglaterra a história foi diferente. Lá havia uma população jamaicana crescendo. Após a Segunda Guerra Mundial, o país precisava reconstruir suas instalações físicas e a única maneira era a importação de mão de obra. Em 1948, as portas foram abertas aos cidadãos do Império Britânico. O pagamento era bem maior do que ganhariam nas colônias — embora não se fizesse menção sobre o custo de vida — então, chegou gente de todos os lugares.

Claro que cada nacionalidade gravitava em sua própria área tanto social como de lazer. Eles precisavam um do outro em terra estrangeira, ainda mais quando descobriram que a promessa de riqueza não passava de palavras e se viram fazendo trabalhos que os britânicos não queriam fazer.

AMPLIANDO O MERCADO MUSICAL

Em meio àqueles de mesma nacionalidade as coisas eram mais fáceis. Os jamaicanos, por exemplo, importaram ideias da ilha como os Carros de Som. Em 1956, já havia um carro rolando som nas 'blues dances', e esse pontos de encontro tornaram-se uma mania de fins de semana nas comunidades jamaicanas em todo o país.

O Ska saiu de casa e fez o seu caminho através do Atlântico tornando-se popular também entre os expatriados. Em 1962, três gravadoras lançaram música jamaicana no Reino Unido: a Melodisc, que criou o label BlueBeat de Ska, com Prince Buster e Laurel Aitken como seus principais artistas; a Island, criação de Chris Blackwell; e a R&B.

Já que mais e mais jamaicanos se mudavam para a Inglaterra, o país tornou-se um mercado lucrativo para os artistas, mais até do que a própria Jamaica. "Você pode vender cinco mil discos na Jamaica, mas pode vender muito mais lá", observou Morgan.

O panamenho Laurel Aitken foi um dos primeiros músicos de Ska que fez da Inglaterra o seu lar, onde seus discos sempre venderam muito bem: o single Mary Lee, por exemplo, vendeu oitenta mil cópias só na Inglaterra. Aitken também se fazia shows ao vivo pelo país.

Demorou, mas o Ska (também conhecido por bluebeat) conseguiu aceitação, embora brevemente, na cultura pop britânica.

A canção My Boy Lollipop, gravada por Millie Small, era 'cover' de uma antiga música de Barbie Gaye R&B. O disco virou sensação internacional, chegando ao 2º lugar nas paradas do Reino Unido e Estados Unidos. Isso foi o bastante para se infiltrar numa geração de britânicos ciente do movimento underground rolando ao seu redor..

A INFLUÊNCIA RUDEBOYS

E como os britânicos viram tal invasão? Na época havia a tribo dos mods, formada por jovens ingleses da geração 'baby boom' que almeja-

vam certa intelectualidade e modernidade, já que seu país se caracterizava pelo conservadorismo. Os mods buscavam liberdade cultural e social. Pregavam a quebra de padrões de moda, música, artes em geral, visando romper com os valores das gerações anteriores. Alguns frequentavam escola de artes e se abriam à influência dos filmes franceses, e viam o Blues e o Jazz americano como ritmos sofisticados. Também apreciavam novidades. Muitos eram filhos de judeus donos de lojas de tecido, o que os influenciou no apreço pelo vestuário.

Seja como for, os mods aceitaram o estilo jamaicano com resevas, pois a música preferida deles era o Soul. Porém sentiam certa atração pela batida irresistível do Ska e pela aparência polida dos rudeboys e suas cabeças raspadas, roupas caras, chapéus Porkpie. Sim, a juventude elegante jamaicana tinha estilo, e os mods (alguns viraram skinheads, anos depois) os copiavam.

Havia certa afinidade entre os dois grupos que transcendia a competição: eram da classe trabalhadora, tinham um gosto pela boa vida e pela forte música dançante.

Ninguém imaginava que o fenômeno rudeboys seria exportado para o exterior como moda. A história dos rudeboys começa os jovens jamaicanos migrando para Kingston, após a independência, sonhando em oportunidades de sucesso. Sem trabalho e sem dinheiro, acabaram nos guetos de Trenchtown e Riverton City fazendo dinheiro da maneira que podiam. Isso inclui o crime, como mostra o filme The Harder They Come. Os menos esclarecidos formavam gangues, enveredavam pelo submundo e por grupos políticos armados que tinham influência. Eram arrojados e 'maus', como se nomeavam. Viviam nas periferias. Eram marginais da sociedade e manifestavam-se por suas roupas e dança.

O Ska, com sua batida rápida, exigia muita energia de quem o dançava. Os rudeboys não gostavam de se mover rápido, "costumavam dançar mais devagar do que o ritmo do Ska", explica Barrow, "então a música mudou para se adequar a eles".

NASCE O ROCKSTEADY

O Ska precisava seguir adiante. Até o verão de 1966 o Ska vinha ocupando as paradas por cinco anos, mas enquanto as músicas cresciam em sofisticação, o ritmo e os arranjos básicos não evoluíam. Era preciso definir a ênfase do off-beat sobre o padrão walking bass. Enquanto a indefinição prevalecia, o Rocksteady chegou com uma nova ideia que o Ska estava procurando.

"O ritmo foi sendo experimentado", observou Barrow, "e foi abrandado por causa do que os rudeboys faziam nos salões de dança. Roy Shirley diz que sua canção Hold Them, de 1965, era Rocksteady. Ele pode ter feito em ritmo lento, mas não era Rocksteady. Hopeton Lewis começou fazer Ska em Take it Easy, mas não conseguiu manter a música no ritmo, então pediu para tocá-la mais lenta. Tocaram com metade da velocidade, então alguém disse: 'That rock steady, man, that's rockin'steady' (algo como: 'Que rock lento, cara. Isto é rock lento'). Assim surgiu o nome e Hopeton Lewis afirma que foi antes do Studio One e do Beverley's e que seu disco saiu pela Federal".

Essa versão da história talvez seja a mais provável, embora o nome Rocksteady possa também ter origem num verão muito quente que obrigava os dançarinos a se moverem mais lentamente, em vez de se mover freneticamente. Diz-se também que o som veio da insatisfação dos músicos com o ritmo do Ska e sua busca por algo novo. Seja como for, o Rocksteady é decididamente diferente do Ska — o trombone dá lugar ao piano, o baixo é proeminente, e há mais foco nas harmonias.

"O Ska quebrou o ritmo", explica Barrow. "Tinha o efeito do baixo tocar em clusters, num padrão, em vez de uma linha contínua. A bateria e o resto se encaixavam nisso. O guitarrista Lynn Taitt foi quem instrumentou tudo. Ele é pouco citado por aí. Mas foi um dos grandes heróis da música jamaicana, e era de Trinidad".

O novo ritmo tornou-se popular, tanto que o single Take it Easy

vendeu dez mil cópias em um único fim de semana, parte porque ele era novo e também porque os dançarinos não gastavam tanta energia e podiam ficar dançando no salão mais tempo.

NOVO RITMO NOVOS ARES

Considerando que Coxsone Dodd e seu Studio One haviam dominado o Ska, agora era a vez de Duke Reid ganhar um lugar de destaque, assim a Treasure Isle logo se fixou como o lar do novo som. Ele pegou Alton Ellis de Dodd e adicionou-o ao seu grupo que incluía Os Paragons e Dobby Dobson, todos apoiados por uma nova banda de estúdio: os Supersonics, liderado por Tommy McCook. Após 1964, com o rompimento dos Skatalites, McCook recorda: "O Coxsone formou a Soul Vendors e me pediu para liderá-la. Eu disse que não queria naquele momento. Eu precisava descansar após tanta pressão. Depois de duas semanas, aceitei e rebatizei a banda de Supersonics. Tudo o que eu tinha a fazer era tocar música e ensaiar a banda, ao contrário dos Skatalites, onde eu fazia tudo. Tínhamos um show semanal fixo e estávamos tocando por salário, o que ficou mais fácil. Então, viramos o grupo de gravação da Treasure Isle e toda a pressão saiu em cima de mim. Nós estávamos indo muito bem".

Entre os grupos vocais apoiados por Reid havia Os Techniques, um dos melhores da época. Com sucessos como Queen Majesty e Love is Not a Gamble, Os Techniques deram grande força e vasto treinamento a vários cantores em suas carreiras como Magro Smith e Lloyd Parks (que trabalhou com Winston Riley e Frederick Waite).

A mudança não deixou Prince Buster fora de cena. Ele teve sucessos marcantes no tempo do Ska, foi um dos principais produtores e continuou a lançar material — em particular com o músico inglês Judge Dread — e fazendo dura crítica ao estilo rudeboy adotado por outros artistas.

Embora o Ska estivesse se alastrando pela Inglaterra, o fogo não

ardeu até a chegada do Rocksteady. Só então esse tipo de música ganhou fama, e graças a dois fatores: a gravadora Trojan licenciou uma grande gama de produtos jamaicanos, e o cantor Desmond Dekker alcançou vários sucessos. A Trojan, com seus preços baixos, dava aos fãs mais música jamaicana e tornou-se vital a qualquer nível de ouvinte. Isso chamou atenção de um monte de interessados que seduzidos pela nova onda passaram a explorar o ritmo mais profundamente.

Desmond Dacres, agora Desmond Dekker, era o ídolo de Rocksteady no Reino Unido. Ele era parte estável do Leslie Kong Beverley's desde 1962. Seu primeiro sucesso só veio mesmo em 1967 com 007 (Shanty Town) — uma das muitas respostas para Judge Dread. No Reino Unido esse single (da Trojan) alcançou 12º lugar e puxou uma série de sucessos de Dekker que duraram até 1969. Nesse momento, a Jamaica já estava a um passo do Reggae. O maior sucesso lá foi a canção Israelites que chegou ao 1º lugar nas paradas da Grã-Bretanha, Canadá, Suécia, Alemanha Ocidental, Holanda e África do Sul e o 9º posto nos Estados Unidos da América.



UM CHEIRO DE REGGAE NO AR

O movimento skinhead, fruto dos mods, adotou o Rocksteady e curtia os singles de sucesso de bandas com o pé no Reggae como The Pioneers: Long Shot Kick the Bucket e Upsetter e Return of Django. E foi assim que na Inglaterra a música ficou conhecida como Skinhead Reggae.

O apogeu do estilo foi curto, pelo menos na Jamaica. Durou de meados de 1966 até o fim de 1967. Segundo o cantor Morgan: "Nós não gostávamos do Rocksteady, então tentei uma versão diferente do Fat Man (primeiro hit dele). Mudamos a batida novamente usando um efeito de órgão arrastado. Bunny Lee, o produtor, gostou e mesclou o som do órgão com guitarra rítmica. Soou como 'reggae, reggae' e então o nome pegou. Bunny Lee começou usando essa palavra e logo todos os músicos estavam dizendo 'reggae, reggae, reggae'".

No entanto, não se sabe ao certo quem inventou o Reggae, embora o primeiro disco a ter o nome foi Do The Reggae (ou Reggay) pelos Maytals em 1968. Segundo o historiador Barrow, foi o produtor Clancy Eccles que cunhou o termo. Ele pegou a gíria jamaicana streggae (mulher-fácil) e mudou um pouco. O ritmo era mais rápido que o Rocksteady, mais sincronizado e complexo do que o Ska, ou seja: ia além de ambos.

Como toda música nova, essa também teve seus jovens empreendedores: os produtores Lee 'Scratch' Perry, Bunny Lee, e o engenheiro Osborne 'King Tubby' Ruddock. Perry trabalhara para Coxsone Dodd como supervisor de produção, sem receber a glória nem o dinheiro que isso gerava. Ruddock trabalhara para Duke Reid e também gerenciava seu próprio carro de som (Home Town Hi-Fi). Sendo engenheiro elétrico deduz-se que seu sistema de aparelhos o diferenciava dos demais.

Não faltavam artistas ansiosos para entrar no estúdio e brilhar. Uma vez que as gravadoras já tinham suas bandas formadas, os novos cantores tinham que encontrar seu próprio talento e estilo. Eles tinham

algo a provar e provaram tocando Reggae.

Perry foi o primeiro da nova safra a ter sucesso como artista. Sua gravação People Funny Boy era uma cutucada óbvia em Dodd. Vendeu bem e deu a Perry o empurrão necessário para começar sua própria gravadora: a Upsetter Records, em 1969. Em pouco tempo ele produziu mais dois hits: Tighten Up dos Untouchables e Return of Django do The Upsetters, sua banda, que incluía os dois irmãos Carlton e Aston Barrett na parte rítmica. O sucesso subiu à cabeça e impulsionou Perry a chamar um grupo que trabalhara para Coxsone Dodd no Studio One: Os Wailers.

A CHANCE DOS WAILERS

A banda The Wailing Wailers fora criada em 1963 por Bob Marley, Peter Tosh, Bunny Wailer. Tocavam Ska e outros ritmos jamaicanos como Rocksteady. Após breve sucesso inicial, a banda passou por certas dificuldades com Coxsone Dodd que ficara amigo de Bob Marley e o juntou a outros cantores da gravadora, mantendo o volátil Peter Tosh e Bunny Wailer à distância. Em 1966, Marley mudou-se para os EUA sonhando com a chance de ganhar um bom dinheiro fixo, e ficou lá até perder o emprego. Ainda os EUA, Marley percebeu que não iria receber benefícios do governo americano e voltou à Jamaica. E também voltou à sua música, passando a compor um novo material cuja parte estaria nos álbuns dos Wailers nos anos 70.

No final de 1967, os Wailers deixaram a Studio One de Dodd. No ano seguinte formaram sua própria gravadora: a Wail'N Soul'M, que foi um fracasso, em parte porque os três membros passaram um tempo na cadeia: Tosh por obstrução numa manifestação contra o regime na Rodésia (hoje Zimbabwe) e Wailer e Marley por posse de maconha. Mesmo com o fechamento da gravadora, os Wailers não desistiram.

Então começaram de novo com a gravadora Tuff Gong (apelido de Marley na infância). Apesar de não ficarem ricos, era o suficiente para

sobreviver. Depois assinaram contrato com a Jad — empresa dirigida pelo cantor Johnny Nash, também compositor — que lhes pagava 50 dólares jamaicanos por semana. A banda tinha potencial, sem dúvida, mas o problema era que não sabiam negociar com o lucrativo mercado exterior que poderia levá-los a um nível mais alto. Sua atitude rebelde afastava parceiros em potencial.

Então Perry juntou-se a banda e pintou uma luz no fim do túnel. The Wailers e Barrett Brothers tornaram-se amigos e Aston Barrett tornou-se o arranjador dos Wailers. Novos ares ventilavam.

A colaboração de Perry nunca trouxe sucesso, mas, em termos artísticos, Perry os ajudou a chegar rapidamente a um lugar onde nenhuma banda de Reggae tinha chegado antes. A semente brotou, mas demoraria um pouco antes de florir.

Enquanto Perry trabalhava a marca, King Tubby levava o Reggae para outra direção. Os DJs eram as principais figuras dos Carros de Som e Tubby tinha o melhor deles: o genial U-Roy.



AS RAÍZES DO RAP

Em certo momento, Tubby percebeu que os acetatos, conhecidos como dubplates, também podiam ser manipulados como os discos de vinil. Os dubplates eram discos de acetato de 10 centímetros de diâmetro usados para o controle de qualidade e gravações de teste antes de fazerem a matriz para prensagem e produção em massa em vinil.

Tubby percebeu que a faixa onde estava gravada a voz poderia ser deixada de fora e assim podia criar uma nova 'versão' da canção, algo que U-Roy sabia manipular com arte. Quando ele juntou as duas coisas no estúdio, criou algo novo. Na verdade era o dub, uma forma de remix em que pegavam canções de reggae, retiravam a parte dos vocais e valorizavam a batida da bateria e o baixo com som bem encorpado. E, às vezes, punham sons de animais, água correndo, trovões, sirenes de polícia, tiros.

Estrearam com Wake The Town feito na gravadora de Duke Reid — o primeiro disco de Rap (o produtor Keith Hudson afirma ter gravado U-Roy um ano antes, numa versão do hit de Ken Boothe Old Fashion Way, renomeado Dynamic Fashion Way). O disco foi direto para o topo das paradas, dando início a um novo estilo que seria um dos pais do Hip-hop.

Logo vieram os seguidores: Big Youth, que começou como um imitador de U-Roy, antes de encontrar seu próprio estilo, arrasou com S.90 Skank (nome de uma moto), e I-Roy (Roy Reid) estourou com Pleasure Musical; mas U-Roy, que liderava o grupo na primeira metade da década de 1970, foi um dos rappers mais políticos da época. Lançou discos como Suffer's Psalm (1974), no qual usou o Salmo 23 como um trampolim para condenar o capitalismo, e que vendeu 27 mil cópias no Caribe. Não foi grande coisa, mas valeu para um disco que falava abertamente de política.

DE VOLTA AO REGGAE E JIMMY CLIFF

Enquanto isso, no Reino Unido, a gravadora Trojan focava no segmento comercial do Reggae. O escritor Sebastian Clarke observou: "Música com uma batida, uma melodia suave e cordas de fundo". Isso provava que a combinação era potente. A partir de 1970-1975, a Trojan registrou vinte três tops entre trinta hits, com grandes nomes como John Holt, Bob e Marcia, Ken Boothe, Desmond Dekker, Dave e Ansell Collins. Havia também duas gravadoras subsidiárias: a Attack e a Upsetter dos produtores Bunny Lee e Lee Perry, respectivamente. Era a afirmação de que a música poderia chegar além da comunidade afro-caribenha. E o sucesso ajudou a lançar as bases para a nova fase revitalizada de Bob Marley e Os Wailers, cujos discos seriam lançados pela Island, de Chris Blackwell.

Por concentrar-se na música jamaicana, Blackwell havia se aventurado pelo rock progressivo em 1967, e rapidamente se tornou uma das grifes do Reino Unido nesse campo. Mas ele manteve seu amor pela música jamaicana, e agarrou-se a um artista que tinha chamuscado em 1965: Jimmy Cliff.

Ele levou Cliff para a Inglaterra e o preparou cuidadosamente para se tornar um artista internacional, inclusive orientando-o para perder o sotaque 'patois' jamaicano. Em seguida Cliff angariou vários fãs na França e Escandinávia. Em 1967, ele fez um hit britânico: Give and Take, e gravou Hard Road to Travel que o lançou como um cantor de baladas Soul. Com o final da década, firmou-se como fazedor de hits: Wonderful World, Beautiful People; Many Rivers To Cross (também gravada por John Lennon, Harry Nilson, The Animals, Oleta Adams, Joe Cocker, Annie Lennox). Cliff gravou um cover de Wild World (grande sucesso do cantor inglês Cat Stevens) e também compôs You Can Get It If You Really Want (para Desmond Dekker) e Let You Yeah Be Yeah (para The Pioneers). Também se aventurou na área política com Vietnam, a qual Bob Dylan descreveu

como "a melhor canção de protesto já escrita".

Cliff decidiu voltar à Jamaica e mudar sua imagem. Compôs Another Cycle em Muscle Shoals, uma das origens do Soul Music, em 1971. No entanto, o mundo não estava pronto para uma estrela do Reggae se tornar Soul (isto teria de esperar pelo Toots em Memphis, alguns anos depois), assim, a ideia morreu. Em vez disso, ele decidiu atuar, estrelando no filme de Perry Henzell The Harder They Come.

O filme chegou aos cinemas em 1972 e a gravadora Island lançou o álbum da trilha sonora que tinha Cliff cantando a canção-título (também deu primeiro single). Segundo boatos, os singles 45 rotações nunca fizeram sucesso porque a Island ignorava os pedidos de lojas para impedir o sucesso de Cliff e fazê-lo assinar por mais um ano. A Island oferecia catorze mil libras britânicas e Cliff queria vinte mil. O mais importante é que o filme The Harder They Came pôs a Jamaica sob a atenção global. Os personagens falavam em 'patois' (que quase ninguém entendia fora da ilha) contando a história dos guetos e dos rudeboys.

OS NOVOS WAILERS

Em 1972, os Wailers e os Barrett Brothers (agora parte da banda) foram à Inglaterra trabalhar com Johnny Nash. Marley já estava lá elaborando com Nash a partitura de um filme sueco (romance) estrelado pelo próprio Nash Vill så gärna tro, mas o filme nunca foi lançado. Os Wailers tornaram-se a banda de apoio do álbum de Nash I Can See Clearly Now, e Marley assinou um contrato com a CBS que lançou seu Reggae on Broadway. O promotor de Nash, Brent Clarke, trabalhou bem o disco, mas sem apoio da gravadora só vendeu três mil cópias. Mas Clarke estava pondo toda sua fé nos Wailers. Tirou-os do hotel e os acomodou–os numa casa que virou um 'point' de jovens músicos negros.

Quando Nash foi embora para a América, Clarke começou a trabalhar na Island, e deu a Blackwell uma fita-demo de canções que Marley

tinha escrito para Nash. Blackwell já conhecia os Wailers e estava a fim de levá-los para a Island, mesmo sabendo da sua reputação de delinquentes. A situação era simples: a Island queria um artista Reggae para substituir Cliff e os Wailers estavam a ponto de serem deportados. Era o momento certo para um acordo. Então, por oito mil libras britânicas e o direito de lançar seus próprios discos no Caribe, os Wailers se tornaram artistas da Island (na verdade pela segunda vez; eles já haviam lançado Put It On, em 1965).

Eles pegaram o dinheiro e foram para a Jamaica gravar no Dynamic Studios, em Kingston. As faixas de Catch a Fire começaram a ser listadas. Não só a banda as gravaria, mas também alguns músicos de estúdio como Robbie Shakespeare e Tyrone Downey.

Marley, que na época ainda não usava cabelo rastafári, levou as fitas para Blackwell. Estávamos no fim de 1972, e Blackwell, sentindo o potencial, imaginou que com o empurrão certo, poderia fazer do reggae o centro das atenções. Mas, o som ainda era muito jamaicano. Assim contratou o guitarrista Wayne Perkins e o tecladista Rabbit Bundrick que deram um toque de música raiz e um brilho de rock ao álbum.

A Island investiu pesado no marketing de Catch a Fire. A capa tinha apelo visual garantido (foto de Esther Anderson). O disco e a banda receberam toda a atenção da imprensa, e houve uma turnê pela Europa e América. Em Nova York, tocaram por uma semana no restaurante Max's Kansas City (Park Avenue South #213) fazendo três shows de 30 minutos por noite. A turnê de inverno no Reino Unido foi cancelada, talvez por causa do frio.

O trio principal dos Wailers já estava junto há dez anos, mas o sucesso começou a expor rusgas. Blackwell tinha formado uma forte relação de trabalho com Marley, e foi empurrando-o como o líder do grupo, algo que nem Tosh nem Bunny aceitavam bem. Mas Tosh, que uma vez puxou um facão para Blackwell, era notoriamente volátil e Bunny, o único rastafári da banda, se recusava a assinar acordos e contratos (um pesade-

lo para a gravadora).

Mesmo com todo o poder da Island, Catch a Fire não levou os Wailers ao estrelato internacional. O mundo do rock branco precisava de mais tempo para absorver o novo fenômeno. Isso só aconteceu quando Eric Clapton gravou um cover de I Shot The Sheriff, e foi esse disco que fixou a base para o Reggae se tornar um fenômeno global.





ESTILO DE VIDA DE BOB MARLEY

O Rei do Reggae teve uma vida simples. Sua família era simples, portanto gostava das coisas boas e simples como momento de descanso, bom papo, meditar, cantar, tocar violão com amigos e jogar futebol. Ele era assim, simples, como todos nós.

JOGAR BOLA, UMA PAIXÃO

Todo mundo sabe que Bob Marley adorava jogar futebol. Quem quiser vê-lo em ação é só dar uma busca na Internet que vai achar dezenas de fotos. Mas o que não se sabe é que em seus contratos para turnês tinham que incluir um acesso rápido a um jogo de futebol. Não importa qual fosse o país. E mais, Bob sabia 'tocar' a bola. Trevor Wyatt, distribuidor da gravadora Island para o Reino Unido, viu Bob Marley jogar algumas partidas arrumadas para ele se divertir em Londres, e comenta sobre o seu talento: "Quem tentava tirar a bola dele, ficava perdido, porque do jeito que Bob era, a bola sempre ficava com ele. Ele era um xerife no meio-campo, e se você quer saber mais: era chamado de Capitão. O cara era muito bom, era como ver o Brasil jogar".

Entre as peladas arrumadas para Bob em Londres, teve uma bem famosa: The Wailers x The Clash. Dizem que o jogo foi violento, mas apesar dos empurrões e das caneladas, os jamaicanos golearam os ingleses. O triste é que nessa ou noutra pelada qualquer em 1977, Bob deve ter fraturado o dedo do pé direito.

"Futebol é uma arte completa em si. É todo um universo. Eu amo futebol porque é preciso ser um artista para praticá-lo. Quando nós jogamos futebol, também fazemos música. Eu preciso disso. Liberdade! Futebol é liberdade". – Bob Marley

Paulo César 'Caju', que jogou com ele no Brasil em 1980, disse numa entrevista: "Canhoto! Habilidoso, dominava e batia bem na bola. Sabia jogar futebol". Interessante observação. Nos leva a crer que talvez o pé direito estivesse detonado e Bob se virou com o pé esquerdo. Quem sabe?

JOGANDO FUTEBOL NO BRASIL

Quando gravava o álbum Uprising, em 1980, Bob Marley deu um tempo e veio ao Brasil para a inauguração no Rio de Janeiro da filial da gravadora alemã Ariola (selo de vários artistas brasileiros de MPB como Chico Buarque, Milton Nascimento, Toquinho & Vinicius, Alceu Valença, Moraes Moreira, Kleiton & Kledir); lembrando que a Island, gravadora dos Wailers, também era um selo da Ariola.

Com a missão de participar de uma festa, os jamaicanos chegaram ao Rio em 18 de março de 1980 e ficaram hospedados no Copacabana Palace. Logo pela manhã foram levados a um passeio pelas belezas do Rio, mas queriam a todo custo conhecer a favela da Rocinha. Ao vê-la, observaram e acharam semelhante aos guetos da Jamaica.

Fã de Paulo César Caju (tricampeão do mundo em 1970), Bob saiu com ele para mais passeios pelo Rio e confessou-lhe que adorava futebol e queria jogar bola com brasileiros. Caju logo ligou para Chico Buarque, que tinha um time e um campo: o Politheama, e marcaram uma pelada para o dia 19. Assim foi. Após papo daqui e dali, os times se postaram. Os Amarelo-Ariola: Bob Marley; Junior Marvin, guitarrista dos Wailers; Paulo César Caju; Toquinho; Chico Buarque e Jacob Miller, guitarrista do Inner Circle; e João Luís Albuquerque, jornalista e fotógrafo. Os Descamisados: Alceu Valença; Chicão (banda de Jorge Ben) e mais quatro funcionários da gravadora. Um pouco antes do pontapé inicial, deram a Bob uma camisa dez do famoso Santos F. C. do qual Bob era fã e reconheceu dizendo: 'Pelé!'. O jogo rolou legal e animado. Bob mostrou-se bom de bola e o

placar foi de 3 a 0 para os amarelos: gols de Bob, Chico e Caju.

Bob Marley encantou-se com a musicalidade dos brasileiros e vislumbrou voltar em setembro para conhecer mais as pessoas e papear com elas. Questionado sobre a venda de quinhentas mil cópias da canção Não Chores Mais gravada por Gilberto Gil, ele respondeu bem-humorado: "Bom, é fácil de explicar... O Reggae tem o mesmo jeito de vocês, as mesmas raízes, e a mesma temperatura que o samba tem. Nós somos próximos".

Bob & turma voltaram no dia 20 de março para a Jamaica levando vários instrumentos brasileiros de percussão. Segundo, Junior Marvin (Wailers) eles pretendiam incluir o Brasil na turnê mundial que fariam em setembro na qual o Inner Circle abriria os shows. Infelizmente Jacob Miller (Inner Circle) morreu num acidente de carro em 23 de março em Kingston.

Conta-se também que no avião, Bob Marley, inspirado pelo samba, compôs a canção Could You Be Loved.

AO SOM DOS AMORES

O Rei do Reggae, eleito pela revista Rolling Stone como o 11º maior artista da música de todos os tempos, tinha outra paixão além do futebol e música: mulheres e 12 filhos! Entre as tantas: Pat Williams, mãe de Robbie (1972); Janet Hunt, que lhe deu Rohan (1972); Janet 'England', com quem teve Karen (1973); Esther Anderson (1973), fotógrafa e promotora dos artistas jamaicanos da Island (depois sócia de Blackwell) e que fez as fotos das capas de Catch a Fire, Burnin', e Natty Dread. Lucy Pounder, mãe de Julian (1975), hoje músico; Cindy Brakespeare, Miss World, que lhe deu Damian ou Jr. Gong (1976) hoje músico; a princesa Yashi (1977 em Londres) que não lhe deu herdeiros; Anita Belnavis, com quem teve Ky-Mani (1977); Yvette Crichton, com quem teve Makeda Jahnesta (1981). Enfim, são tantas que dariam outro livro só para contar as histórias. Porém, a mu-

lher mais presente na vida de Bob foi Rita Anderson, depois Rita Marley, com quem ficou casado de 1966-1981. Rita era uma das cantoras do I Threes, que se apresentavam e gravavam com os Wailers após o sucesso internacional. Eles tinham cinco filhos: Sharon, Cedella, Ziggy, Stephen e Stephanie. Sharon era filha apenas de Rita e Bob a adotou. Segundo Cedella, Stephanie também não é filha de Bob. Ziggy e Stephen Marley seguem a linha musical do pai na banda Melody Makers.

ALMA BENEVOLENTE

Após o sucesso da turnê de Catch a Fire pela Europa e Estados Unidos, Chris Blackwell da Island, deu a Marley as chaves da mansão Island House, na Hope Road Avenue, parte rica de Kingston — que ficava perto da sede do governo da Jamaica. Logo o espaço virou um centro de criação e um tipo de comunidade aberta à família, a amigos do gueto, rastafáris, namoradas, músicos, jornalistas estrangeiros, inclusive para jogos de futebol no estacionamento da casa ao entardecer. Bob Marley também dava dinheiro e comida para pobres da favela. Longas filas de mães com bebês, crianças, jovens (e quem quisesse iniciar um pequeno negócio) se formavam na porta da mansão.



CRENÇA RELIGIOSA

Bob tornou-se rastafári logo após 1966. Mas esse movimento religioso surgiu entre afrodescendentes jamaicanos trabalhadores e camponeses no meio dos anos 1920. Os negros foram levados pelos ingleses com escravos e na época tinham uma situação social inferior. Influenciados por uma profecia bíblica e pelo status de Hailé Selassié, imperador da Etiópia (país africano independente) que recebera os títulos de Rei dos Reis, Leão Conquistador da Tribo de Judah, da Igreja Ortodoxa Etíope, os afrodescendentes iniciaram suas reivindicações.

As aspirações sociopolíticas e os ensinamentos do publicitário jamaicano Marcus Garvey (chamado de profeta), os ajudaram a formar um anseio político e cultural firme.

Os rastafáris creem em Hailé Selassié I como figura terrena de Jah (Javeh, da Bíblia). A palavra rastafári vem de Ras (príncipe ou cabeça) Tafari (da paz). Ras Tafari Makonnen era o nome de Hailé Selassié antes de ser imperador da Etiópia em 1930. Ele ficou conhecido mundialmente em 1936 após discursar na Liga das Nações: "Enquanto a filosofia que declara uma raça superior e outra inferior não for finalmente e permanentemente desacreditada e abandonada; enquanto não deixarem de existir cidadãos de primeira e segunda categoria de qualquer nação; enquanto a cor da pele de uma pessoa não for mais importante que a cor dos seus olhos; enquanto não forem garantidos a todos por igual os direitos humanos básicos, sem olhar as raças, até esse dia, os sonhos de paz duradoura, cidadania mundial e governo de uma moral internacional irão continuar a ser uma ilusão fugaz, a ser perseguida, mas nunca alcançada".

O MOVIMENTO TOMA FORÇA E RUMO

O afrodescendente Marcus Mosiah Garvey (1887-1940) incitava os negros (afastados de suas raízes, na época) a terem orgulho de si mes-

mos e da herança africana. Isso gerou neles uma vontade de adotar os costumes de sua Terra Mãe. Viver fazendo parte da natureza é ser africano; não se envolver como o estilo de vida artificial e objetivo da sociedade moderna é um dos preceitos delineados pelo modo de vida rastafári.

As cores: verde, dourado, e vermelho são o símbolo do movimento e não raramente são vistas em várias roupas e decorações ambientais (vermelho = sangue dos mártires; verde = vegetação africana; dourado = riqueza e a prosperidade).

Os seguidores aprendem a falar a língua amárica, que consideram sua língua original (é dos etíopes), mas na Jamaica muitos continuam a falar uma versão do inglês chamada de 'patois'.

A profecia do "Messias Negro que liderará os afrodescendentes a uma terra prometida de emancipação e justiça divina", não é aceita por boa parte dos rastas. Embora a emancipação tenha ocorrido e sobrado uma alusão a Bob Marley como "a voz do povo negro, pobre e oprimido da Jamaica", ele não se via assim.

PRECEITOS RASTAFÁRI

Não é permitido usar qualquer tipo de remédio não natural (só as ervas medicinais). Esses hábitos foram pinçados do Gênesis 1:29 onde Deus (Jah) diz: "Eis que dou a vocês todas as plantas que nascem em toda a terra e produzem sementes, e todas as árvores que dão frutos com sementes. Elas servirão de alimento para vocês". Além do mais, não se deve ir a hospitais e consultar médicos (apenas Jah pode curar um enfermo).

A alimentação é quase toda vegetariana, abrindo espaço apenas para alguns produtos de origem animal, mas as carnes suínas, mariscos, peixes sem escamas, caracóis são abominadas. "Melhor é a comida de ervas, onde há amor, do que o boi cevado, e com ele o ódio". Somem-se à lista as comidas com substâncias químicas e as enlatadas. Outra tradição e consumir comidas não muito cozidas, sem sal ou condimentos, pois mantêm as vitaminas, proteínas e força vital. As bebidas são os chás, por-

que o leite ou café não são saudáveis. Prega-se também que um verdadeiro rasta (puro) não pode beber álcool, fumar tabaco, mas pode usar a Cannabis (maconha ou ganja) de forma ritual. Nesse quesito Bob Marley mostrou-se adepto fiel. Na capa do disco Catch a Fire ele está fumando uma 'ganja' (maconha) - planta ou erva psicoativa usada pelos rastas para limpeza e purificação. Embora a palavra planta esteja no Gênesis 1:29 muitos rastas não a usam.

O consumo da maconha divide opiniões — é maléfico benéfico à saúde física? Bob Marley tinha um ponto de vista espiritual. Para ele, fumar erva não era um hábito recreativo e defendia a força meditativa, o poder curativo e capacidade de comunhão espiritual da 'cannabis' e citava-a em várias músicas. Porém, se opunha ferrenhamente ao uso da erva por forças políticas que faziam da maconha um veículo de opressão para manter grupos de pessoas simples fora da sociedade.

A FUNÇÃO DO ÍDOLO

Bob Marley nunca escondeu ser adepto da filosofia rastafári. Em certo momento de sua vida percebeu que precisava saber mais e buscou ensinamentos do ancião rastafári Mortimer Planno. Após absorvê-los, e se identificar com os preceitos, passou a expressar sua espiritualidade defendendo a liberdade, paz, igualdade social, amor universal em suas músicas.

Suas palavras: "Se todos nos unirmos e dermos as mãos, quem sacará as armas? Eu só tenho uma ambição: a humanidade vivendo unida. Negros, brancos, orientais, todos juntos. Não estou do lado dos negros nem dos brancos; estou do lado de Deus, que me fez do branco e do negro". - Bob Marley



O LEGADO BOB MARLEY

O Rei do Reggae atingiu vários nichos de ouvintes, independente de raça, cor e credo. Ele foi em frente influenciando músicas, desafiando colonialismo e todo tipo de 'ismo' como cantava em One Drop (Uma Gota) e gerou efeitos profundos em muitos países carentes de igualdade social.

O SOM CONTÍNUO DA LIBERDADE

Em agosto de 2008, dois músicos da Sérvia e Croácia (antigamente províncias da Iugoslávia) expuseram uma estátua de Bob Marley durante um festival de Rock na Sérvia; a inscrição do monumento dizia: "Bob Marley lutou pela liberdade armado com uma guitarra". Durante o festival, Mirko Miljus, organizador do evento, disse: "Marley foi escolhido porque promoveu paz e tolerância em sua música".

Em Koh Lipe, Tailândia, em 6 de fevereiro, dia do aniversário de Bob Marley, é celebrado por três dias um festival cultural.

Na Nova Zelândia, a vida e música dele são agora componentes essenciais do Dia de Waitangi (6 de fevereiro) cerimônia que honra o tratado de unificação assinado entre os colonos europeus no país e a população indígena Maori. Quando Bob visitou Nova Zelândia para um concerto no Estádio Auckland's Western Springs em 6 de abril de 1979 os nativos o receberam com uma cerimônia de dança reservada apenas a visitantes especiais. Na época, o empresário Don Taylor se referiu ao ritual Maori de boas-vindas como "uma das minhas mais preciosas recordações sobre o impacto da música de Bob e do reggae no mundo".

"Os ventos que tiram algo que amamos, são os mesmos que trazem algo que aprendemos a amar. Por isso, não devemos chorar pelo que nos foi tirado; e sim aprender a amar o que nos foi dado; pois tudo o que é realmente nosso nunca se vai para sempre" - Bob Marley

Em 17 de abril de 1980 quando a ex-colônia britânica da Rodésia foi libertada e recebeu o nome de Zimbábue, as cores da bandeira foram substituídas por vermelho, ouro, verde e preto e a primeira frase

dita oficialmente na nova nação foi: "senhoras e senhores, Bob Marley e os Wailers". Para os que lutaram pela liberdade dos zimbabuenses e que ouviram Bob, a inspiração e força foram tiradas das letras dele. O Rei do Reggae escreveu um tributo aos esforços: Zimbábue, canção incluída no álbum mais político de sua carreira: Survival, de 1979. No dia da festa de libertação, a polícia zimbabuense usou gás lacrimogêneo para controlar a multidão que queria ver Marley no palco. Enquanto os membros da banda de Marley se protegiam, ele voltou ao palco e cantou Zimbábue que trouxe paz à multidão: "Dividir e governar só pode nos separar; no peito de todos os homens bate o coração; então logo vamos saber quem são os verdadeiros revolucionários; e eu não quero que o meu povo seja enganado por mercenários". Marcia Griffths, que estava lá, recorda: "Havia fumaça por todos os lados; nossos olhos cheios de lágrimas, então nós fugimos". "Quando o Bob nos viu no dia seguinte, ele sorriu e disse 'agora sabemos quem são os verdadeiros revolucionários'".

INFLUENCIANDO AQUI, ALI, ALHURES!

Em 2004, um grupo de refugiados políticos de Serra Leoa que viviam alojados numa concentração na Guiné e traumatizados por anos de guerra sangrenta em seu país, encontraram na música de Bob Marley a inspiração exata para formar uma banda, escrever e gravar suas próprias canções. A banda Refugee All Stars ganhou aclamação internacional em 2006 com seu álbum de estreia Living Like A Refugee (Vivendo como Refugiado) e Rise and Shine (Levante e brilhe) de 2010 cada um trazia uma mistura de Reggae, Bubu (música de Serra Leoa com raízes islâmicas) e Goombay (música da África Ocidental).

Outra prova de que a influência Bob Marley continua ocorreu em 13 de outubro de 2010. Victor Zamora, um dos trinta e três mineiros chilenos salvos depois de ficar presos numa mina em San Jose por sessenta e nove dias, ao ser liberado pediu para ouvir a canção Buffalo Soldier

de Marley. A canção, gravada em 1980 e lançamento póstumo em 1983, conta dramaticamente as atrocidades no tempo do tráfico de escravos. Essa canção de Marley realça a importância de relacionar eventos passados aos atuais: "se você sabe sua história, então saberá de onde venho; então não terá de me perguntar, quem você pensa que eu sou?".

Enquanto 2011 via seu fim, protestos se espalhavam ao redor do mundo desafiando a desigualdade socioeconômica, a ganância corporativa influenciando a política dos governos. Bob expressa seus sentimentos na letra de Get Up Stand Up (Levante, fique de pé) que inspirou os reclamantes a cantá-la durante o protesto: "A maioria das pessoas pensa que o grande Deus vai surgir dos céus, levar tudo e fazer todos se sentirem sublimes; mas se você sabe o quanto a vida vale, vai procurar os seus (valores) aqui na terra; e agora que você vê a luz, lute pelos seus direitos!".

RECONHECIMENTOS PÓSTUMOS

Em 1994 Bob Marley figurou no Rock and Roll Hall of Fame — foi postumamente, mas foi. Em janeiro de 1999 saiu o livro Catch a Fire: The Life of Bob Marley, escrito por Timothy White (Omnibus Press). Timothy, editor-chefe da revista Billboard, dedicou sua vida à obra de Marley. No Brasil saiu pela Editora Record com o título de Queimando Tudo - A Biografia Definitiva de Bob Marley. Em dezembro de 1999, seu disco de 1977 Exodus foi taxado de o Álbum do Século pela revista Time e a seu sucesso One Love foi indicada como a Canção do Milênio pela BBC. Desde seu lançamento em 1984, a compilação Legend tem vendido mais de duzentas e cinquenta mil cópias por ano, segundo a Nielsen SoundScan, tornando-se o 17º álbum a exceder dez milhões de cópias vendidas desde que SoundScan começou listar em 1991.

Por incrível que pareça, a música de Bob Marley nunca foi reconhecida com uma indicação ao Grammy. No entanto, em 2001 foi-lhe conferido o Grammy Lifetime Achievement Award (prêmio vitalício pelo

conjunto da obra), uma honra oferecida pela Recording Academy a 'músicos que em vida fizeram significativas contribuições artísticas no campo da gravação'. No mesmo ano, um documentário sobre a vida de Bob Marley, Rebel Music, dirigido por Jeremy Marre, recebeu o Grammy for Best Long Form Music Video documentary (melhor documentário longo de música).

Em 2001 foi concedida a Bob Marley a 2171ª estrela na Calçada da Fama em Hollywood, Califórnia. Com tal distinção Bob Marley juntou-se a lendas musicais como Carlos Santana, Stevie Wonder, e os Temptations.

MAIS RECONHECIMENTOS

Em 2006, as oito quadras da animada Avenida Church do Brooklyn que passa pelo centro da comunidade caribenha foi renomeada de Bob Marley Boulevard. A ação foi resultado de uma campanha iniciada pela vereadora de Nova Iorque Yvette D. Clarke. Nesse ano, o popular programa de tevê Late Night de Jimmy Fallon comemorou o 30º aniversário de Bob Marley com uma semana inteira dedicada à sua música executada pelo filho mais velho de Bob: Ziggy junto com Jennifer Hudson, Lauryn Hill e Lenny Kravitz com direito a show da banda da casa The Roots. Essas exaltações são a maior consideração sobre o humilde começo de Bob Marley e os vários desafios que superou na busca por uma posição segura na caótica indústria da música jamaicana enquanto lidava habilmente pela violenta política partidária que afluía em Kingston ao longo da década de 1970.

Em 2007 foi lançado o DVD Bob Marley Freedom Road – the tracks of the journey. Um documentário de 55 minutos feito no Reino Unido e dirigido por Sonia Anderson. Uma boa produção que obteve nota sete de dez possíveis no IMDb. O filme traça uma linha biográfica com depoimento de familiares, amigos e profissionais da indústria musical. Além das doze canções (trilha sonora), traz no elenco: Ester Anderson, Bob

Marley, Ziggy Marley.

Em 2012, a cidade de Los Angeles mostrou seu grande amor pelo ícone do Reggae Bob Marley quando a Assembleia Municipal proclamou o dia 7 de agosto como 'Dia de Bob Marley em Los Angeles' para homenagear a vida e o legado do cantor jamaicano.

Dois filhos de Bob Marley, Ziggy e Karen, receberam um édito do vereador Tom LaBonge e declararam o seguinte: "Em nome de minha família e de meu pai, gostaríamos de agradecer ao Conselho e à cidade de Los Angeles por esta grande honra. Nós estamos comovidos. Agora temos raiz em Los Angeles e fazemos parte da cidade", disse Ziggy. O vereador Tom LaBonge acrescentou: "Algumas pessoas se reuniram e disseram: 'Olha, é Bob Marley, o legado dele, a música dele, tudo isso é parte do espetáculo'".

CONCLUSÃO

Na Jamaica onde só havia uma estação de TV e pouquíssimas pessoas tinham aparelho. Os mais pobres não viam TV nem gastavam dinheiro com jornais, mas escutavam rádio que tocava as canções de Bob Marley e assim assimilaram a mensagem de suas letras. Bob alertou com Blackman Redemption (Resgate do Negro) e incitou os ouvintes a prestar atenção na Real Situation (Verdadeira Situação). E foi assim que ele entrou no coração deles. Daí para frente veio o mundo e o 'Selvagem Cabeludo' tornou-se um dos artistas mais desafiadores do século 20.

Bob Marley agora é visto como o Rei do Reggae e para alcançar tal status precisou estar no lugar e hora certa. Mas o que faz Bob ser diferente dos outros ícones culturais é sua humildade. Segundo Chris Blackwell: "Bob tinha um tipo de abordagem rebelde, mas sua rebeldia tinha um propósito claramente definido". E mais: "Não era rebeldia negligente, era contra as circunstâncias nas quais ele e tantas pessoas encontraram a si mesmas".



DISCOGRAFIA

Era só pegar o violão, se ligar à fonte e compor. Bob Marley vendeu mais de setenta e cinco milhões de discos. Boa parte de suas canções focava os pobres e oprimidos, que ele acalentava com ideias de paz, irmandade, igualdade, preservação ambiental, resistência, liberdade e amor universal.

THE WAILING WAILERS

The Wailing Wailers - Studio One (1965)

Faixas: (I'm Gonna) Put It On/ I Need You (1964 Version)/ Lonesome Feeling/ What's New Pussycat?/ One Love/ When The Well Runs Dry/ Ten Commandments Of Love/ Rude Boy/ It Hurts to Be Alone/ Love And Affection/ I'm Still Waiting/ Simmer Down.

NOTA: Não é bem um disco de estúdio, mas é o primeiro LP (Long Play) e continuou sendo vendido desde o lançamento, mas após a primeira versão (capa diferente) cada lançamento passava por ajustes às tendências musicais do momento. O álbum nunca foi lançado em CD com faixas e capa originais, mas todas as faixas (com e sem overdubs) estão disponíveis em compilações lançadas pela Heartbeat Records nos anos noventa e 2000.

"Um homem sem cultura é como uma árvore sem raiz. O ser humano pensa através de palavras e palavras viram músicas".
– Bob Marley

SOUL REBELS

The Wailing Wailers – Upsetter/Trojan (1970)

Faixas: Soul Rebel/ Try Me/ It's Alright/ No Sympathy/ My Cup/ Soul Almighty/ Rebel's Hop/ Corner Stone/ 400 Years/ No Water/ Reaction/ My Sympathy

NOTA: É o primeiro trabalho lançado fora da Jamaica. Eles tinham contato com o produtor Lee Perry para gravar um disco inteiro, e as sessões rolaram no Randy's Studio 17, em Kingston, de agosto a novembro de 1970. Saiu primeiro no Reino Unido pela Trojan Records (dezembro de 1970), e o relançaram várias vezes por selos diferentes. Perry envereda por uma linha dispersa e assombrosa, com ênfase na guitarra, baixo, bateria, órgão eletrônico e vozes, sem metais ou outros ornamentos.

SOUL REVOLUTION PART II

The Wailing Wailers – Upsetter/Trojan (1971)

Faixas: Keep On Moving (Rainford Hugh "Lee" Perry)/ Don't Rock My Boat/ Put It On/ Fussing and Fighting/ Duppy Conqueror V/4/ Memphis/ Riding High(Neville Livingston)/ Kaya/ African Herbsman/ Stand Alone/ Sun is Shining/ Brain Washing

NOTA: Houve certa confusão se o título era Soul Revolution ou Soul Revolution Parte II. Nos lançamentos anteriores na Jamaica, incluindo os da Maroon Records de Lee Perry, tinha no rótulo circular do disco Soul Revolution, mas na capa turquesa estava escrito em azul escuro: Upsetter Records Presents Soul Revolution Part II - Bob Marley and The Wailers. Como na foto.

THE BEST OF THE WAILERS

The Wailing Wailers – Upsetter/Trojan (1971)

Faixas: Soul Shakedown Party/ Stop the Train/ Caution/ Soul Captives/ Go Tell It on the Mountain/ Can't You See/ Soon Come/ Cheer Up/ Back Out/ Do It Twice

NOTA: Foi posto no mercado em agosto de 1971. Apesar do título, não se trata de uma compilação. As gravações são de 1969-1970 (antes do envolvimento da Banda com Lee Perry). O disco foi produzido por Leslie Kong que morreu de um ataque cardíaco uma semana após o álbum ter sido lançado.

CATCH A FIRE

The Wailing Wailers - Island/Tuff Gong (1973)

Faixas: Concrete Jungle/ Slave Driver/ 400 Years/ Stop That Train/ Baby We've Got a Date (Rock It Baby)/ Stir It Up/ Kinky Reggae/ No More Trouble/ Midnight Ravers

NOTA: O primeiro disco pela Island Records saiu em 13 de abril de 1973. Nash voltou aos EUA e os Wailers ficaram na pior em Londres. Chris Blackwell adiantou a grana para fazerem um disco. Foram à Jamaica e conceberam Catch a Fire (Acende aí). Das nove canções, duas são de Tosh e cinco de Marley; sendo que Concrete Jungle e Slave Driver tiveram parceria de Esther Anderson. Em posse das fitas Blackwell mostrou-as ao músico Wayne Perkins do Muscle Shoals que fez overdubs de guitarra em duas faixas.

BURNIN

The Wailing Wailers - Island/Tuff Gong (1973)

Faixas: Get Up, Stand Up/ Hallelujah Time/ I Shot the Sheriff/ Burnin' and Lootin/ Put It On/ Small Axe/ Pass It On/ Duppy Conqueror/ One Foundation/ Rastaman Chant

NOTA: Lançado em 19 de outubro de 1973 este disco com raízes reggae foi o último antes de Tosh e Bunny seguirem carreiras-solo. A faixa de abertura é um chamado: Levanta, Fica em pé, que virou padrão de Marley. Já I Shot the Sheriff ganhou sucesso mundial com Eric Clapton. As canções Duppy Conqueror, Small Axe, Put It On e Pass It On foram lançadas antes. O disco galgou 151° e 41° na Billboard Pop Albums e Black Albums respectivamente. Em 2003, tornou-se N°319 na lista da Rolling Stones dos 500 maiores álbuns de todos os tempos. Em 2007, foi inserido na Biblioteca do Congresso Nacional de Gravações por seu significado histórico e cultural.

NATTY DREAD

Bob Marley & The Wailers - Island/Tuff Gong (1974)

Faixas: Lively Up Yourself/ No Woman, No Cry/ Them Belly Full (But We Hungry)/ Rebel Music (3 o'clock Roadblock)/ So Jah Seh'/ Natty Dread/ Bend Down Low/ Talkin' Blues/ Revolution/ Am-A-Do

NOTA: É um ponto de transição na discografia de Bob: primeiro disco como o nome dele com os Wailers, primeiro gravado sem os Peter Tosh e Bunny Wailer, primeiro com as I Threes (Rita Marley, Marcia Griffiths e Judy Mowatt). O álbum ocupou o 44° posto na parada Black Music da Billboard, e o 92° lugar na parada de Álbuns Pop. A faixa Talkin Blues, cita The Pillow que fica no Monte Zion (Sião) local de meditação de Bob.

RASTAMAN VIBRATION

Bob Marley & The Wailers - Island/Tuff Gong (1976)

Faixas: Positive Vibration/ Roots, Rock, Reggae/ Johnny Was/ Cry to Me/ Want More/ Crazy Baldhead/ Who the Cap Fit/ Night Shift/ War/ Rat Race/ Jah Live (Lee Perry/Bob Marley) - (faixa bônus)

NOTA: Álbum lançado em 30 de abril de 1976 que obteve grande sucesso nos EUA e tornou-se o primeiro e único disco de Bob a chegar ao 8° lugar na lista da Billboard Top Ten. Além disso, empurrou o single Roots, Rock, Reggae para 51° lugar na lista da Billboard Hot 100. Os sintetizadores se destacam impondo seu arejado ornamento e toques de rock à rígida condu-

ção dos discos anteriores. É um dos três álbuns solo dos Wailers de 1976 com a canção Blackheart Man de Bunny lançado pela Mango Records.

EXODUS

Bob Marley & The Wailers - Island/Tuff Gong (1977)

Faixas: Natural Mystic/ So Much Things to Say/ Guiltiness/ The Heathen Exodus/ Jamming/ Waiting in Vain/ Turn Your Lights Down Low/ Three Little Birds/ One Love/People Get Ready

NOTA: Na emboscada assassina de 3 de dezembro de 1976, Bob ficou ferido no peito e no braço. Então deixou a Jamaica e exilou-se em Londres onde gravou Exodus. Em 3 de junho de 1977, o álbum foi lançado pela Island e empurrou Marley à fama internacional. Em 2007, o disco foi remasterizado e relançado para o seu 30° aniversário e trouxe novo interesse pelo álbum que é um dos melhores trabalhos de Marley e o que tem mais sucessos.

KAYA

Bob Marley & The Wailers - Island/Tuff Gong (1978)

Faixas: Easy Skanking/ Kaya/ Is This Love/ Sun Is Shining/ Satisfy My Soul/ She's Gone/ Misty Morning/ Crisis/ Running Away/ Time Will Tell

NOTA: Disco repousante, descontraído e musicalmente longe do padrão dos Wailers. A crítica o taxou de 'going soft' (passo macio, suave) quanto ao som e tema. As canções giram em torno do amor e da maconha. O lançamento, 23 de março de 1978, coincidiu com o Concerto One Love Peace, anunciando a volta de Marley à Jamaica após seu êxodo em Londres. Duas canções deste disco são regravações do antigo álbum African Herbsman (composições feitas em 1970-1971 compiladas pela Trojan Records em 1973). A faixa-título Kaya galgou o 5° lugar na parada do Reino Unido.

SURVIVAL

Bob Marley & The Wailers - Island/Tuff Gong (1979)

Faixas: So Much Trouble in the World/ Zimbabwe/ Top Rankin/ Babylon System/ Survival/ Africa Unite/ One Drop/ Ride Natty Ride/ Ambush in the Night/ Wake Up and Live

NOTA: Lançado em outubro de 1979 com tema claramente combativo, talvez devido à crítica feita a Marley pela atmosfera relaxantemente maconheira de Kaya que se desviou da urgência de sua mensagem. A canção

Africa Unite pede a união pan-africana; Zimbábue é um hino à Rodésia pós-independência, que foi tocada na Festa de Independência de Zimbábue em 1980. Survival ia se chamar originalmente Black Survival (sobrevivência negra) para exaltar a urgência da unidade africana, mas encurtou-se o nome para prevenir más interpretações. Marley queria lançar Survival como parte 1 de uma trilogia que teria Uprising (1980) e Confrontation (1983). Na África do Sul o álbum foi parcialmente censurado pelo governo branco de apartheid.

UPRISING

Bob Marley & The Wailers - Island/Tuff Gong (1980)

Faixas: Coming in from the Cold/ Real Situation/ Bad Card/ We and Dem/ Work/ Zion Train/ Pimper's Paradise/ Could You Be Loved/ Forever/ Loving Jah/ Redemption Song

NOTA: Último álbum de estúdio de Bob Marley e lançado em 10 de junho de 1980. Quase todas as canções abordam suas convicções rastafári, culminando com a clássica e acústica: Redemption Song (Canção de Redenção). O disco galgou o 41° lugar na Billboard's (EUA) Black Albums e 45° na parada Pop Albums. Já Could You Be Loved ocupou o 6° e 56° lugar na parada Club Play Singles e Black Singles respectivamente. O álbum saiu-se melhor no Reino Unido onde Could You Be Loved foi a n°5 na parada de singles.

CONFRONTATION

The Wailing Wailers – Upsetter/Trojan (1970)

Faixas: Chant Down Babylon/ Buffalo Soldier/ Jump Nyabinghi/ Mix Up, Mix Up/ Give Thanks and Praises/ Blackman Redemption/ Trench Town/ Stiff Necked Fools/ I Know/ Rastaman Live Up!

NOTA: Compilação de canções inéditas e singles. Muitas são faixas-demo como Junp Nyabinghi na qual mixaram os vocais das I Threes (que não existiam em 1970, quando Marley lançou canção em dubplate). Os vocais de Blackman Redemption e Rastaman Live Up! — feitos pelas I Threes, entraram para dar consistência ao som, que ficou bem melhor do que a versão do The Meditation. A faixa mais famosa é Buffalo Soldier. Marley queria que a canção I Know fosse lançada em single após sua morte e a Island os fez. O encarte do álbum é uma pintura da Batalha de Adowa onde forças etíopes venceram a Itália em 1896. A capa é menção a São Jorge confrontando o Dragão — que representa o 'Sistema Babilônia' sendo morto pela música de Bob Marley.

BOB, PETER, BUNNY & RITA

Produção: Johnny Nash, Arthur Jenkins, Joe Venneri Jamaica Records (1985)

Faixas: Oh Lord/ It Hurts to Be Alone/ Lonesome Feelings/ Milk Shake and/ Potato Chips/ Touch Me/ Lonely Girl/ The World Is Changing/ Treat You Righ/ Soul Shake Down Party

NOTA: Álbum lançado quatro anos após a morte de Bob Marley e as faixas não foram comercializadas antes pela Jad Records.

LIVE!

Bob Marley & The Wailers - Island/Tuff Gong (1975)

Faixas: Trenchtown Rock/ Burnin' and Lootin/ Them Belly Full (But We Hungry)/ Lively Up Yourself/ No Woman, No Cry/ I Shot the Sheriff/ Get Up, Stand Up

NOTA: O concerto no Lyceum Theatre de Londres é o mais famoso de Marley. Foi gravado pela funcionária Danny Holloway da Island no estúdio móvel dos Rolling Stones. Uma edição de luxo com dois CDs (dias 18-19 de julho) foi planejada para ser lançada pela Universal Music em 14 de fevereiro de 2006, mas adiaram para 23 de maio, 30 de setembro e 30 de dezembro. Até o início de 2015 a edição de luxo ainda permanece na gaveta.

BABYLON BY BUS

Bob Marley & The Wailers - Island/Tuff Gong (1978)

Faixas: Positive Vibration/ Punky Reggae Party/ Exodus/ Stir It Up/ Rat Race/ Concrete Jungle/ Kinky Reggae/ Lively Up Yourself/ Rebel Music (3 O'Clock Roadblock)/ War / No More Trouble/ Is This Love The Heathen/ Jamming

NOTA: Apenas duas faixas não são do concerto no Pavillon de Paris realizado nas noites de 25-26-27 de junho de 1977, durante a turnê de apoio ao álbum Kaya, mas há controvérsias sobre a lista. Assim como o álbum Catch a Fire de 1973, a primeira versão tinha algo novo na capa: as duas janelas do ônibus na capa frontal eram vazadas para revelar a parte interna da capa, e como era álbum duplo, o ouvinte podia escolher quatro cenas diferentes para ver pelas janelas.

TALKIN' BLUES

Bob Marley & The Wailers - Island/Tuff Gong (1991)

Faixas: Talkin/ Talkin' Blues/ Talkin Burnin' and Lootin/ Talkin Kinky Reggae/ Get Up Stand Up/ Talkin Slave Driver/ Talkin Walk the Land Proud/ Talkin You Can't Blame the Youth/ Talkin Rastaman Chant/ Talkin Am-A-Do/ Talkin Bend Down Low/ Talkin I Shot the Sheriff

NOTA: Gravações de estúdio e ao vivo (1973 e 1975) e entrevistas de Bob. Boa parte das faixas foi pinçada de gravações que Bob Marley & Os Wailers fizeram em 31 de outubro de 1973 na estação de rádio de São Francisco KSAN(FM): You Can't Blame the Youth, (voz: Tosh); e Get Up, Stand Up (voz: Marley e Tosh alternadas). Outras canções foram pinçadas do show no The Lyceum Theatre em Londres e as entrevistas são da rádio jamaicana (1975). Em Train Zion há referência ao Monte Zion (Sião) onde Bob meditava e hoje é seu mausoléu.

LIVE AT THE ROXY

Bob Marley & The Wailers - Island/Tuff Gong (1975)

Faixas: Introduction/ Trenchtown Rock/ Burnin' and Lootin'/ Them Belly Full (but We Hungry)/ Rebel Music (3 o'Clock Road Block)/ I Shot the Sheriff/ Want More/ No Woman, No Cry/ Lively Up Yourself
Roots, Rock, Reggae/ Rat Race/ Positive Vibration/ Get Up, Stand Up/No More Trouble/War

NOTA: Álbum duplo com o show completo de 26 de maio de 1976 no Roxy Theatre em Hollywood durante a turnê Rastaman Vibration. O concerto foi originalmente difundido ao vivo pela rádio KMET de Los Angeles e isso gerou um desenfreado contrabandeado de fitas. Em 2002, a família de Marley liberou a gravação e relançou o álbum Rastaman Vibration: Edição de luxo, com o single inédito Smile Jamaica. Em 24 de junho de 2003, a Tuff Gong lançou o álbum titulado Bob Marley & O Wailers: Live at the Roxy — o disco 2 tem bônus de 28 minutos com um bis inédito de Positive Vibration e um medley Get Up, Stand Up > No More Trouble > War.

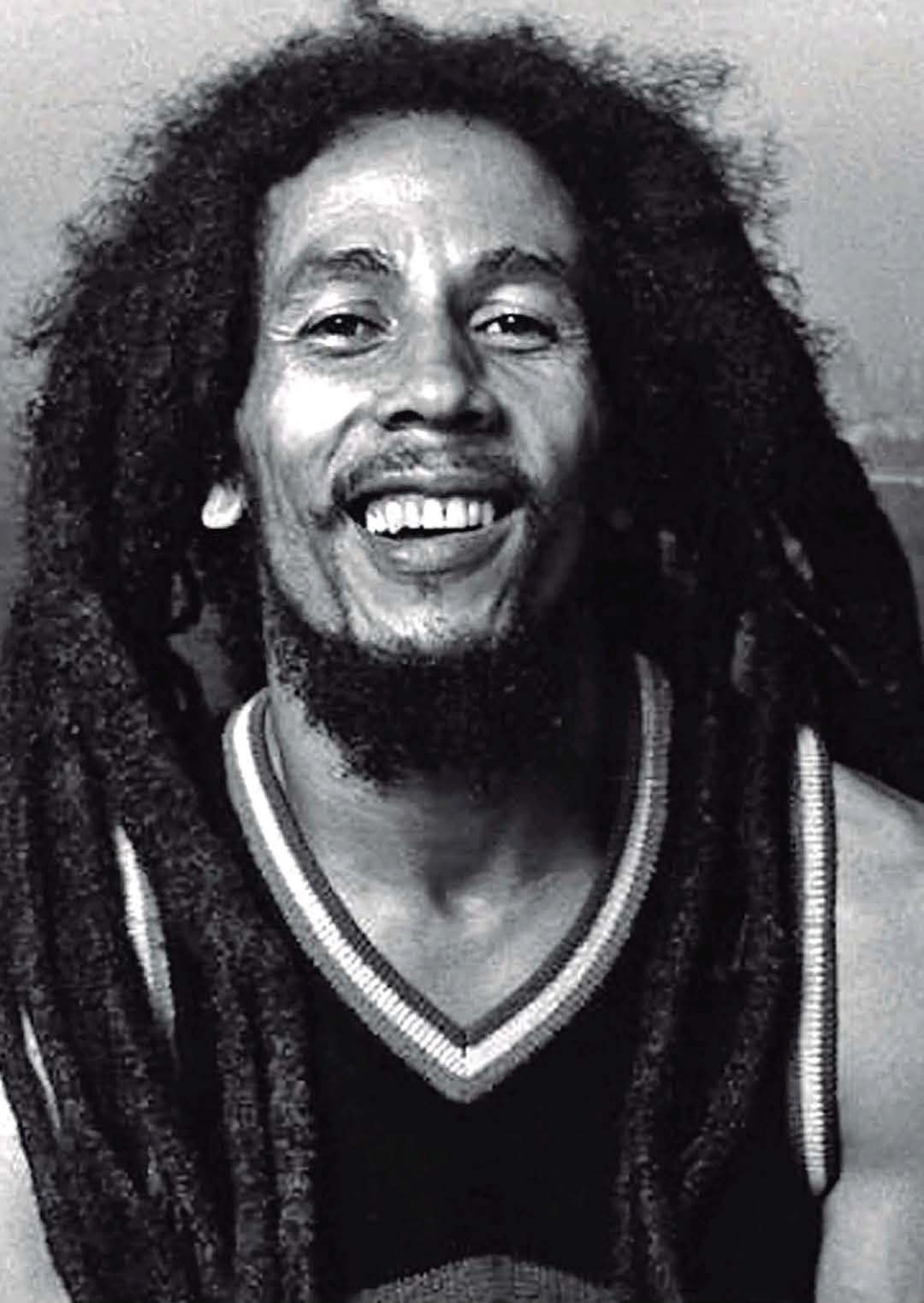
LIVE FOREVER

Bob Marley & The Wailers - Island/Tuff Gong (2011)
Faixas: Greetings/ Natural Mystic/ Positive Vibration/ Burnin' Lootin'/

Them Belly Full/ The Heathen/ Running Away/ Crazy Baldhead
War/No More Trouble/ Zimbabwe/ Zion Train/ No Woman, No Cry
Jamming/ Exodus/ Redemption Song/ Coming in from the Cold/ Could You Be Loved/ Is This Love/ Work/ Get Up, Stand Up

NOTA: Gravado na turnê de Uprising (1980) em apoio ao álbum homônimo e lançado em 1 de fevereiro de 2011. O show final de Marley tem algo histórico: sua última gravação Get Up Stand Up que só foi achada em 2000 por seus arquivistas James Wilson e Jack Low. O engenheiro de som, Dennis Thompson, estava na sacada e tinha dois rolos de fita para o show todo, então cortou a fita original na parte da canção Work para deixá-la com 90 minutos e Get Up Stand Up estava ali. James Wilson e Jack Low não deram o devido crédito a Dennis Thompson que dizia ter gravado a fita.







FRASES DE BOB MARLEY

Minha música é contra o sistema, a favor da justiça.
contra as regras que dizem que a cor de um homem
lhe decide o destino. Deus não fez regras sobre a cor.

O reggae não é para ouvir, é para sentir. Quem não o
sente não o conhece.

**Não ganhe o mundo e perca sua alma;
sabedoria é melhor que prata e ouro**

Amor: 4 letras, 2 vogais, 2 consoantes e 2 idiotas.

A vida é para quem topa qualquer parada. Não para quem para em qualquer topada.

Saudade é um sentimento que quando não cabe no coração, escorre pelos olhos.

Se Deus criou as pessoas para amar, e as coisas para cuidar. Por que amamos as coisas e usamos as pessoas!

Difícil não é lutar por aquilo que se quer, e sim desistir daquilo que se mais ama.Eu desisti. Mas não pense que foi por não ter coragem de lutar, e sim por não ter mais condições de sofrer.

Vocês riem de mim por eu ser diferente, e eu rio de vocês por serem todos iguais.

Os homens pensam que possuem uma mente, mas é a mente que os possui. Há pessoas que amam o poder, e outras que tem o poder de amar.

Se você obedece todas as regras acaba perdendo a diversão.

Eu sou do tamanho daquilo que SINTO, que VEJO e que FAÇO, não do tamanho que os outros me enxergam.

Se a vida fosse bela, todo dia teria sol, todo mar teria onda, toda música seria reggae e toda fumaça faria a cabeça.

Meu dia-a-dia é mais tranquilo até ao momento em que minha cabeça me leva até você. Minha cabeça me trai, o coração aperta, a atenção esvanece o frio na barriga... Com tantos sintomas a saudade até parece doença, mas sei que a cura é a sua presença...

Todos caem, mas apenas os fracos continuam no chão...

Deus me enviou a Terra com uma missão. Só Ele pode me deter, os homens nunca poderão.

Seja humilde, pois, até o sol com toda sua grandeza se põe e deixa a lua brilhar.

Se choras por não ter visto o pôr do Sol, as lágrimas não te deixarão ver as estrelas.

Eles dizem que o sol brilha para todos, mas para algumas pessoas no mundo ele nunca brilha.

Escrevo aqui no presente para que no futuro seus olhos possam lembrar de mim, quando sua mente me esquecer.

Seja feliz do jeito que você é, não mude sua rotina pelo o que os outros exigem de você simplesmente viva de acordo com o seu modo de viver.

Nos chamam de loucos, num mundo em que os certos fazem bombas.

Amo a liberdade, por isso deixo livre as coisas que amo. Se voltarem é porque as conquistei. Se não voltarem é porque nunca as tive

Uma coisa boa sobre a música é que quando ela bate você não sente dor.

Enquanto a cor da pele for mais importante que brilho dos olhos, haverá guerra.

Não cruze os braços diante de uma dificuldade, pois o maior homem do mundo morreu de braços abertos!

Alguns vão te odiar, fingem que te amam agora. Então, pelas costas, eles tentam te eliminar, mas a quem Jah abençoa ninguém amaldiçoa

Ideal seria que todas as pessoas soubessem amar, o tanto que sabem fingir.

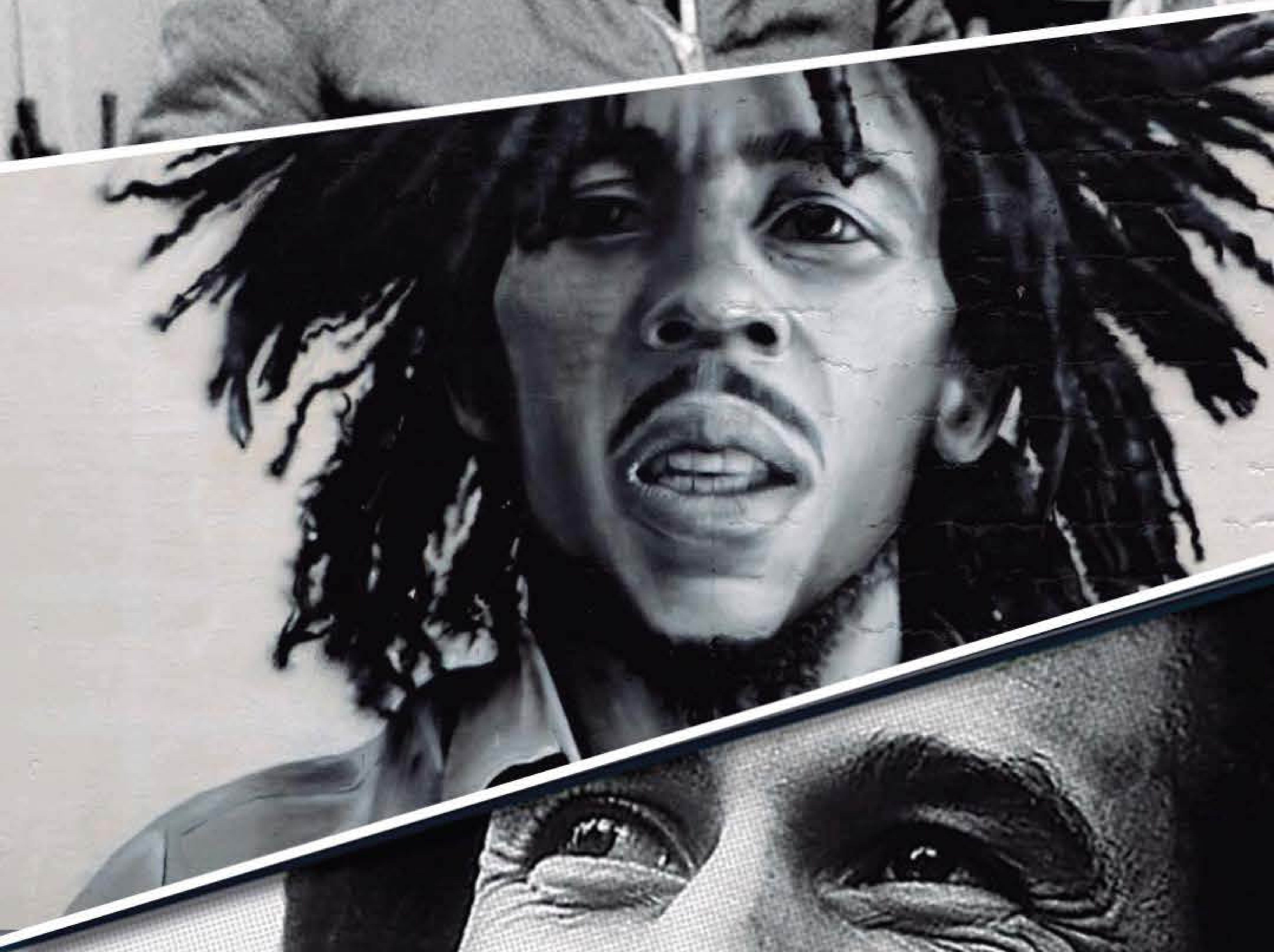
Queria ser um baseado . Para nascer em seus dedos, morrer em seus lábios, e fazer sua cabeça.

Eu olho para dentro de mim, e não me importo com o que as pessoas fazem ou dizem eu me preocupo só com as coisas certas.

Não ligo que me olhem da cabeça aos pés... porque nunca farão minha cabeça e nunca chegarão aos meus pés.

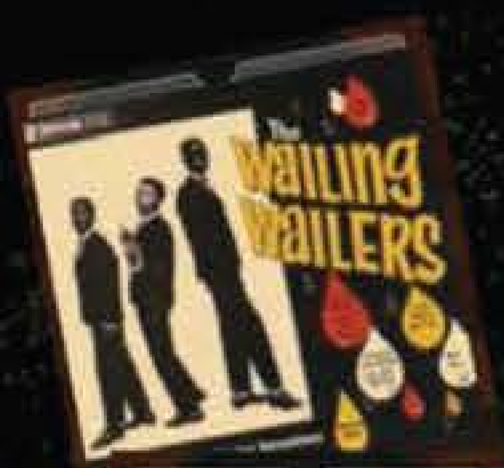
Às vezes construímos sonhos em cima de grandes pessoas... O tempo passa e descobrimos que grandes mesmo eram os sonhos e as pessoas pequenas demais para torná-los reais!

Sou louco porque vivo em um mundo que não merece minha lucidez.


BOB MARLEY A LENDA

vida • legado • discografia • pensamento






O legado de **Bob Marley** ao mundo é digno de nota, e seu valor é dez — a nota máxima! No entanto, depois de ler sua trajetória, pensei que pelo conjunto da obra deveria ser doze, pois é o número de notas musicais (naturais e bemóis ou sustenidos) às quais o jamaicano agregou poemas, ou melhor, **hinos de liberdade e amor** para realizar uma admirável tarefa.
Sua alma logo captou a chamada sonora universal para a missão na terra e entre as bifurcações que se apresentavam soube escolher o caminho certo. Na juventude seu coração foi influenciado pelas **questões sociopolíticas** que sangravam a amada **Jamaica** e as batidas no peito deram ritmo às canções. Uma vez na rota, era só escolher a nota, e Bob se pôs a compor, tocar, cantar cativando os ouvintes com suas mensagens reais e proativas.
Acredito que jamais pensou em ser considerado **"a voz do povo negro, pobre e oprimido da Jamaica"**, mas pensou que podia fazer algo por qualquer raça e tipo de opressão. Os seres vêm a Terra com um propósito e aqui logo descobrem o que devem fazer. Bob Marley teve seu lugar e tempo certo!





"Enquanto a cor da pele for mais importante que o brilho dos olhos, haverá guerra."

